

Revista Adventista

Agosto • 2011

Exemplar Avulso: R\$ 3,00 – Assinatura: R\$ 36,00



TRINDADE

O que os pioneiros adventistas
realmente acreditavam
sobre o assunto?



6 Defesa da fé

A melhor maneira de um cristão dialogar com um ateu

14 Direção contrária

Somente a contramão do mundo pode nos levar ao Céu



22 Nova luz

Depois da crise, projeto das lanchas Luzeiro completa 80 anos na Amazônia

Peregrinos e forasteiros



Daniel Oliveira

Quando meu avô Francisco saiu do

Nordeste em busca de um lugar tranquilo para trabalhar e viver, não tinha ideia das dificuldades que enfrentaria ao longo da viagem. A fuga ocorreu há oito décadas, devido a uma seca persistente e às ameaças de morte por parte de um coronel do sertão. Francisco e a família viajaram a pé quase dois meses, rumo ao Estado de Goiás, onde aceitaram a mensagem adventista do sétimo dia.

Em meus tempos de menino, gostava de ouvir histórias dessa penosa viagem, durante a qual os retirantes se acamparam inúmeras vezes, quase sempre à beira de um córrego ou rio, para recuperar as energias físicas. Em cada lugar montaram uma tenda provisória.

Ao lembrar esses fatos, vem-me à mente a galleria dos heróis de Hebreus 11, os quais confessaram “que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra” (v. 13). Na opinião de seus contemporâneos, não souberam tirar o melhor proveito da vida, tendo sido considerados “homens dos quais o mundo não era digno” (v. 38). Contudo, eles perseveraram na jornada, aspirando à posse da “cidade que tem fundamentos” (v. 10). A trajetória desses homens e mulheres de fé serve de exemplo e advertência para o povo de Deus hoje.

Em breve deixaremos de cantar “À terra nós vamos” para entoar: “Aqui chegamos pela fé”

Lamentavelmente, nossa igreja corre o risco de deixar de ser peregrina para ser uma igreja instalada.

O indício de uma igreja instalada é sua semelhança com o mundo. Por exemplo: uso de roupas que despertam a concupiscência dos olhos; apego a coisas que denotam luxo, ostentação e extravagância; paixão pelos esportes; linguagem banal e pueril; amor ao dinheiro, com requintes de usura e egoísmo; ambição de poder; uso de métodos humanos em lugar dos métodos divinos no cumprimento da missão; espírito de independência; orgulho por títulos acadêmicos; valorização da aparência e não

do conteúdo; falta do senso de urgência quanto às coisas espirituais; não desejar que Jesus volte logo.

Se você estiver nessa condição, ouça o conselho divino: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. [...] Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1Jo 2:15, 17). Reflita na seguinte advertência de Ellen G. White: “Jesus está para vir; encontrará Ele um povo em harmonia com o mundo?” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 133).

Se não abandonarmos as coisas terrenas, o reavivamento e a reforma prometidos por Deus não vão ocorrer em nossa vida. Outros serão reavivados, mas nós continuaremos como ossos secos! Desse modo, não resistiremos à sacudidura, que já começou. Muitas estrelas da igreja estão sendo peneiradas, pois não constituem trigo, mas joio, que é sinônimo de mundanismo.

Pensemos, agora, nas características de uma igreja peregrina: desapego às coisas deste mundo; espírito de colaboração nas atividades da igreja; prioridade para as coisas que são do alto; profundo interesse pela salvação dos que jazem nas trevas do pecado; senso de urgência na pregação do evangelho; busca da santificação por meio da graça de Cristo; desejo sincero pela volta de Jesus.

Você e eu conhecemos muito bem o coro deste hino: “Sou peregrino e forasteiro, uma noite aqui demoro e nada mais” (*HA*, 334).

Será que esse hino é mera fantasia em nossa mente ou desejamos, de fato, que nossa peregrinação termine logo neste mundo? Onde está nosso coração: nas coisas celestiais ou nas trivialidades deste planeta que agoniza?

Num dos cultos de sexta-feira, em 1954, no então Colégio Adventista Brasileiro, fiquei emocionado ao ouvir alunos e professores cantarem: “À terra nós vamos dos fiéis e dos santos, país de glória infinda, de bênçãos e luz.” Houve um momento em que parei de cantar para ouvir a bela voz de um estudante sentado na poltrona de trás. Era Rubem Dias.

Mas, no Céu, quero cantar outro hino com ele e com você: “Aqui chegamos pela fé.”



RUBENS LESSA
é editor da
Revista Adventista.
rubens.lessa@
cpb.com.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 – km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatuí, São Paulo
Fone (15) 3205-8800 – Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

Diretor Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Rubens S. Lessa

Gerente de Produção

Reisner Martins

Gerente de Vendas

João Vicente Pereyra

Chefe de Expedição

Eduardo G. da Luz

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar
na Redação até o dia 10. Não se devolvem originais,
mesmo não publicados.

Exemplar Avulso: R\$ 3,00.

Assinatura: R\$ 36,00.

Números atrasados: Preço da última edição. A Editora
só se responsabiliza pelas assinaturas angariadas por
representantes do SELS – Serviço Educacional Lar e Saúde.



Todos os direitos reservados. Proibida
a reprodução total ou parcial, por
qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Tiragem: 25.000

5478/24958

O Leitor Opina

Você crê que Jesus voltará em breve? Mencione três razões.

1. A economia global está em queda, principalmente nos Estados Unidos, que se encontram em situação difícil, nunca vista antes (com débitos praticamente impagáveis).

2. A natureza está sofrendo como que em dores de parto, com espasmos cada vez mais frequentes e intensos.

3. O poder religioso se alinha para promover o descanso semanal no domingo (como a reunião de Bruxelas, neste ano, e a proposta oficial ao parlamento europeu, no ano passado). Apesar do cunho econômico e trabalhista como pano de fundo, essas propostas têm sempre um viés religioso.

Paulo Rocha
Dallas, Texas, EUA

Intensificação dos desastres naturais, aumento da violência e mornidão religiosa.

Jorge Peduti
pelo Twitter

Jesus nos indicou quando estaria perto de voltar. No que se refere ao decreto dominical, as coisas estão evoluindo rapidamente. As catástrofes na natureza estão se intensificando de modo assombroso.

Eliane Moraes
por e-mail

CARTAS

Reavivamento

Parabenizo o pastor Alceu Lúcio Nunes pelo artigo publicado na *RA* de julho, “Ossos secos, revivei!”, baseado no capítulo 37 de Ezequiel. Fiquei sensibilizado com as aplicações

feitas para a igreja de hoje e para cada um de nós.

Rui Linhares de Freitas
Atibaia, SP

Bíblia

Fiquei feliz ao ler a *Mensagem Pastoral* (RA-junho). O artigo, muito oportuno, fala sobre o modo pelo qual alguns pregadores não estão dando o devido valor à leitura da Bíblia nos sermões.

Gérson Bibiano do Nascimento
Jundiaí, SP

Respeito e liberdade

Apreciei muito a *Mensagem Pastoral* da *RA* de julho. É bom sabermos que nossa Igreja não está silente com respeito à homossexualidade. Seria interessante que essa questão fosse abordada pelos nossos pastores distritais no mesmo teor em que foi tratada no artigo, a fim de que nossas congregações não tenham dúvidas sobre a posição de nossa Igreja.

Oduvaldo Verzola
São Paulo, SP

Sacudidura

Achei excelente a entrevista com o pastor Heraldo Lopes, “A palha sai, o grão fica” (RA-julho).

Manuel Xavier de Lima
Engenheiro Coelho, SP

Deus seja louvado pela inteligência dada ao pastor Heraldo Lopes! De maneira clara e sucinta, ele respondeu a várias perguntas que permeiam o arraial do povo de Deus.

Aldrovando Araújo
Fazenda Passos, RS

Entulho

Fiquei maravilhado com o artigo “Removendo o entulho” (RA-julho).

Escreva para: Revista Adventista “O Leitor Opina”: Caixa Postal 34
18270-970 – Tatuí, SP, ou redcpb@cpb.com.br
As cartas publicadas não representam necessariamente
o pensamento da Revista.

8 Os pioneiros adventistas e a Trindade

Os adventistas aceitaram a doutrina da Trindade por meio do estudo da Bíblia e por influência de Ellen G. White.

Matheus Cardoso

12 A arte de esperar

O tempo de espera pode ser longo, mas não precisa ser de sofrimento.

José Ricardo de Abreu

14 Na contramão do mundo

Vários personagens da Bíblia se opuseram à opinião da maioria.

Felippe Amorim

Chego a pensar que esse editorial é a resposta às minhas orações, pois compreendi que, se estivermos nos preparando para a vinda de Jesus, todo e qualquer entulho terá que ser removido da nossa vida.

Samuel Caio Dias
Goiânia, GO

Parabéns pelo editorial “Removendo o entulho” (RA-julho). Realmente, a família, a igreja e os líderes estão precisando de forte reavivamento.

Nelcy Schlichting Trivellato
por e-mail

Gostei do editorial “Removendo o entulho” (RA-julho 2011). O artigo me fez lembrar de um texto de Ellen G. White, que diz: “Permitam-me dizer-lhes que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejaram dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a orientação do anjo que se une ao terceiro na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 300).

César Vasconcellos de Souza
por e-mail

Dê sua opinião: Como cristãos, precisamos nos preocupar com nossa aparência exterior? Por quê? Como?

Seções

2 Editorial

3 Cartas

4 Mensagem Pastoral

6 Entrevista

17 Boa Pergunta

18 Espaço Jovem

20 Ministério da Mulher

21 Notícias

38 Reflexões

Em setembro

• Como Deus Se revela

• Santuário: pilar da mensagem adventista do sétimo dia

Literal ou simbólico?



Ansel Oliver

Gosto de analisar a maneira pela qual as pessoas interpretam a Bíblia por meio das atitudes de Caim e Abel. O primeiro representa uma visão simbólica do texto bíblico. Em outras palavras: está escrito, mas não quer dizer que foi ou tenha que ser exatamente assim. Já o segundo representa uma visão literal, ou seja, daqueles que simplesmente decidem crer na revelação da forma como está apresentada, mesmo que isso entre em conflito com a visão popular.

Na história de ambos fica claro o conflito entre a visão literal e a simbólica. Mas esse não é o único debate do gênero em Gênesis. O livro das origens levanta essa discussão nos seus primeiros capítulos. Aliás, um debate que até pouco tempo atrás existia apenas no âmbito da ciência secular, mas agora também agita algumas mentes em nossa igreja. A questão em evidência é: tanto o relato da criação do mundo em seis dias quanto o da origem do pecado são literais ou alegóricos?

Pela ótica de Abel, essa é uma descrição literal. Afinal, está na Bíblia que é a revelação escrita de Deus. Envolve Sua ação sobrenatural, que está fora do alcance de nossa razão. Precisa ser lida e aceita pela fé.

Já, pela visão de Caim, é difícil imaginar uma pessoa culta, inteligente e com visão científica, acreditar que um mundo tão complexo tenha surgido de forma tão simples.

Permaneçamos fiéis à pura revelação da Palavra de Deus

Como você compreende os primeiros capítulos de Gênesis? Pela ótica de Abel ou de Caim? A teoria da evolução indica que surgimos de forma natural, dentro de processos muito primitivos. A partir daí, a vida humana começou a se desenvolver de formas primárias até formas superiores, como as que temos hoje. Já a Revelação indica que fomos criados em nosso máximo potencial, de forma perfeita e pela mão de Deus, nosso Criador. Mas, com a entrada do pecado, começamos um processo de degeneração, alcançando nossos níveis mais baixos, até o fim da história, quando Cristo voltará para nos levar de volta ao estado original. São visões totalmente contrastantes. Na primeira, a ação humana e natural está no comando. A outra

mostra Deus no comando. Ele nos fez e Ele dependemos para viver e decidir. Sua vontade é que nos mostra o caminho para nos desenvolvermos e ser felizes.

O mais preocupante, porém, são as consequências de uma visão bíblica literal ou simbólica. Para os que têm a visão de Caim, o relato dos primeiros capítulos de Gênesis não tem autoridade. Contém apenas uma mensagem ilustrada ou alegórica. Naturalmente, essa visão acaba se expandindo para toda a Bíblia e, com isso, qualquer pessoa pode escolher, de acordo com seu gosto, o que é simbólico ou literal. A Revelação passa a ser um simples brinquedo nas mãos humanas. Por essa razão, existem tantas crenças, polêmicas, diferenças religiosas e contradições entre os próprios cristãos. Além disso, a visão alegórica de Caim, sobre o Gênesis, destrói verdades fundamentais de nossa fé. O casamento, estabelecido por Deus entre um homem e uma mulher, perde sua razão. A família passa a ser um passatempo e o homossexualismo se torna aceitável. O sábado perde seu papel como memorial da criação. Se não houve criação em seis dias literais, significa que ele também não foi dado por Deus no Éden. Sendo assim, passa a ser apenas opcional e pertencente ao povo judeu. A existência de Satanás e do pecado se torna apenas uma história destinada a amedrontar ou manipular as pessoas. Como consequência, se não existe Satanás nem pecado, também não há necessidade do sacrifício expiatório de Cristo na cruz. Todo o plano da salvação perde sua função. Sendo assim, por que Jesus deveria voltar para nos recriar em uma nova Terra sem pecado?

Como você vê, a visão dos primeiros capítulos de Gênesis pela ótica de Caim abala as verdades bíblicas fundamentais, especialmente o plano da salvação. Mais ainda, anula nossa identidade. Somos adventistas do sétimo dia e levamos em nosso DNA o sábado e a vinda de Jesus. Se não cremos na literalidade dos primeiros capítulos da Bíblia, por que estabelecer um memorial para algo que não existe? O sábado passa a ser um simples dia de descanso e relacionamentos sociais. Se estamos evoluindo para uma raça superior, por que a necessidade da segunda vinda de Cristo?

Mantenhamos a posição de Abel e permaneçamos fiéis à pura revelação da Palavra de Deus.

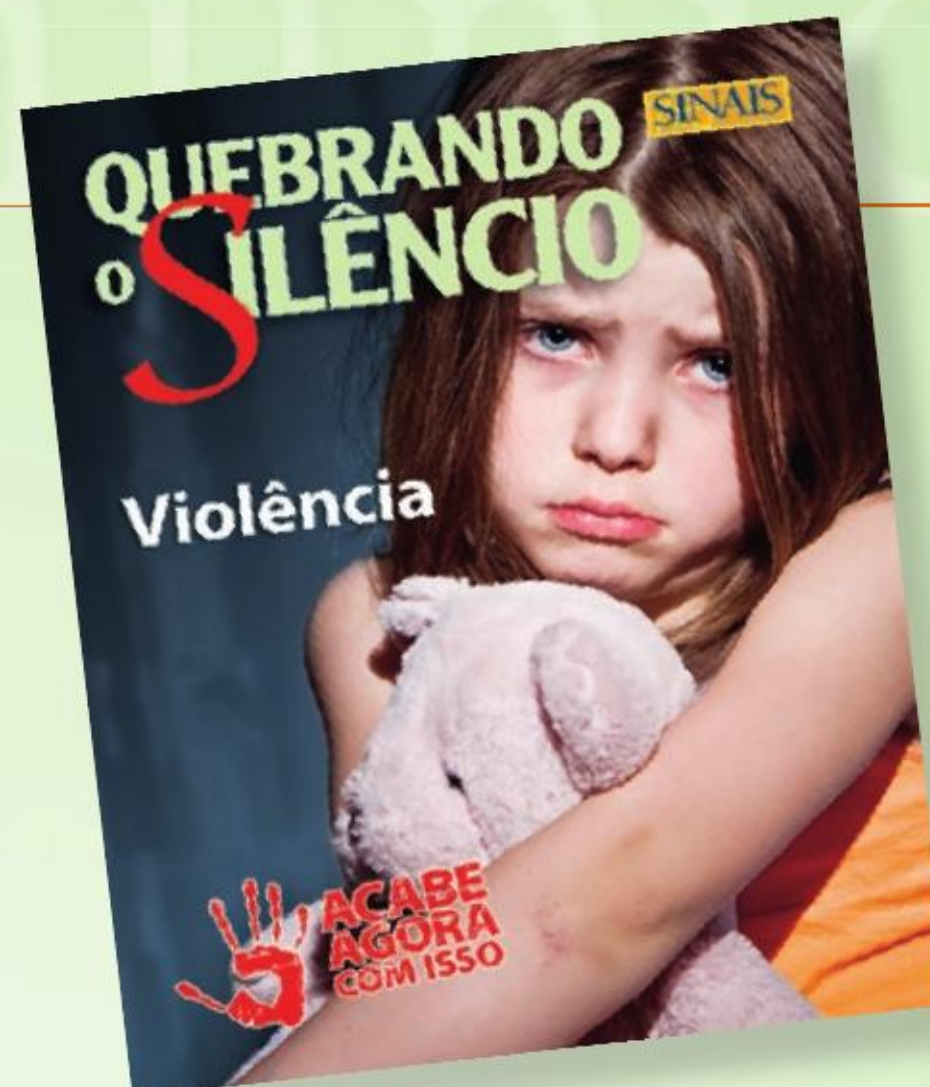
ERTON KÖHLER
é presidente
da Divisão
Sul-Americana.

Ministério da Mulher

Sábado, 27 de agosto

Projeto “Quebrando o Silêncio”

“...Se não tiver amor, nada serei” (1Co 13:2). Do exemplo e dos ensinamentos de Jesus Cristo, um tema se destaca acima dos demais: é a importância do amor nos relacionamentos. O amor de Jesus, vivido e praticado por Seus seguidores, é o grande bálsamo que cura a maldade do coração e traz paz à alma. Vamos quebrar o silêncio e nos envolver neste projeto!



Comunicação

Programa de Capacitação em Comunicação – PAC.com

A Divisão Sul-Americana preparou um Programa de Capacitação em Comunicação, o PAC.com, que provê aos voluntários e profissionais adventistas de comunicação a oportunidade de acesso às habilidades essenciais, bem como ao elevado nível de habilidades necessárias para o desempenho da função da comunicação na igreja. São oferecidas cinco áreas de estudo: Jornalismo; Relações com a Mídia; Relações Públicas e Comunicação Corporativa; Web, Rede Social e Internet; Produção de Mídia, Filme e Transmissão. Na conclusão do programa escolhido, os participantes receberão um Certificado de Extensão Universitária oferecido pelas Universidades e Centros Universitários Adventistas parceiros. Já temos várias videoaulas postadas. Cadastre-se e assista! Mais detalhes no site www.eunopac.com

Divulgação

Divulgue nosso site de Evangelismo: www.esperanca.com.br

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.portaladventista.org

As notícias da Agência Adventista Sul-americana (ASN) também estão disponíveis no:

You Tube Youtube, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente pelo endereço www.youtube.com/videosasn



Facebook, clique no botão curtir e veja as notícias on-line em sua página pessoal www.facebook.com/agenciaasn



Twitter, siga o perfil www.twitter.com/iasd

Setembro

17 e 24

Batismo da Primavera/Dia do Jovem Adventista – Ministério Jovem

Defendendo a verdade

Argumentos sólidos e testemunho coerente constituem a melhor defesa da verdade

Marina Garner Assis mora em Caxias do Sul, RS, mas nasceu bem longe de lá, em Hong Kong, na China, quando o território ainda era colônia inglesa. Por isso, ela aprendeu inglês como primeira língua. Nascida em 1986, começou a cursar Nutrição, mas abandonou a faculdade para estudar Teologia no Unasp, campus Engenheiro Coelho, onde se formou em 2009. Atualmente, trabalha como professora de Ensino Religioso, Inglês e Educação Para a Vida na Escola Adventista de Caxias do Sul. Hobbies? Passar tempo com o marido, o pastor Luiz Gustavo Assis, jogar basquete, mergulhar, viajar e, é claro, estudar apologética, que é o tema principal desta entrevista concedida à Revista Adventista.

Revista Adventista: O que é apologética cristã e desde quando você teve o interesse despertado para essa área?

Marina Garner Assis: O nome dessa área de estudos vem da palavra grega *apologia*, que significa “defesa”. Era o que se fazia quando o réu de um tribunal queria se defender diante das alegações feitas contra ele. A apologética cristã, portanto, é a defesa do cristianismo. Ela se divide em diversas ramificações, como histórica, filosófica, arqueológica e científica.

Comecei a me interessar por essa área no primeiro ano da faculdade de Teologia e recentemente me vi perguntando por quê. Cresci numa família

sem religião, apesar de minha mãe ser católica. Na época, a influência maior era do meu pai, que mantinha a filosofia ateia. Na adolescência, encontrei a igreja e me identifiquei muito com as crenças bíblicas. Não podia imaginar o que me esperava depois da minha entrega total a Deus e de depositar confiança irrestrita em Seu Livro. Fui repetidamente bombardeada com perguntas científicas sobre a historicidade da Bíblia, a existência de Deus, a confiabilidade dos manuscritos bíblicos e questões filosóficas. Tudo isso foi muito complicado para uma adolescente de 14 anos! Fiquei confusa e frustrada por não poder dar respostas à altura para minha família. Foi então que, com todo o acesso que eu tinha a materiais na biblioteca da faculdade, comecei a pesquisar tudo o que não sabia até então.

Hoje, mais do que nunca, parece que essa disciplina volta a ser necessária. Você concorda? Por quê?

Acredito que, desde o Renascimento – período em que as dúvidas começaram a surgir na mente até do povo mais religioso –, a apologética tem sido cada vez mais necessária. Porém, nunca se viu surgimento tão grande de ateus ativistas quanto nesses últimos cinco anos. Portanto, essa disciplina precisa estar na mente de todos aqueles que se consideram cristãos. Motivo? Primeiramente, porque é bíblico! Pedro, o discípulo que tinha provavelmente muita dificuldade com assuntos mais intelectuais, escreveu em 1 Pedro 3:15: “Antes, santificai

Marina Garner Assis



a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.”

Para você, quais são os melhores argumentos para a existência de Deus?

Se fosse apresentar todos aqui, ocuparia bastante espaço desta entrevista. Mas deixe-me resumir meus preferidos:

Argumento da moralidade. É meu argumento número um porque, até hoje, nenhum cético conseguiu me responder devidamente. O princípio é básico: Existe o mal? Sim! Se existe o mal, então, existe o bem. Se sabemos a diferença entre o certo e o errado, o bem e o mal, deve existir uma espécie de lei que separa um do outro (por exemplo, sei que matar é errado e sei que doar alimentos para os pobres é certo). Se existe essa “lei moral” implícita em cada ser

humano, alguém tem que ter criado essa lei. Portanto, alguém foi o “doador” dessa lei para nós. A única explicação é que um Deus maior “colocou essa lei no coração humano”. Soa familiar?

Argumento histórico. Nunca houve uma sociedade que não cresse num ser divino; somente isso já é uma demonstração de que a noção desse “ser” está em nós desde que nascemos e desde que há humanidade.

Argumento da origem. Nada vem do nada; todos cremos nisso e até mesmo os que defendem a teoria do Big Bang entendem que nada pode ser criado sem um material anterior para fornecer essa possibilidade. Se tudo vem de alguma coisa, algo ou alguém *tem* que ser eterno.

Argumento teológico. Os planetas, os sistemas, as estrelas, *tudo* está em perfeita ordem. Como? De acordo com a Segunda Lei de Newton, todo o tipo de matéria vai da ordem para a desordem. Se de fato tudo que existe no Universo veio de uma explosão, nada deveria ser tão “organizado” assim. Somente com a explicação de um Ser inteligente por trás da criação é que podemos entender tanta perfeição.

E quais são os melhores argumentos para convencer alguém de que a Bíblia é singular e confiável?

Profecias. Não creio que exista argumento melhor do que esse. Como alguém pode escrever o que aconteceria nos mais perfeitos detalhes cem ou mil anos antes de acontecer?

Os manuscritos. Nenhum documento histórico tem tantas cópias e fundamentos do que a Bíblia. Só o Novo Testamento possui mais de 5 mil cópias e 99,9% do conteúdo é extremamente confiável, em comparação uma com a outra. É muito grande a proximidade dos manuscritos encontrados em relação ao tempo do acontecimento que eles relatam. Tome, por exemplo, o livro de Marcos, escrito mais ou menos 30 anos após a morte de Jesus. Isso não acontece com nenhum outro documento.

Arqueologia. Apesar de a arqueologia ser limitada por não poder provar a existência de Deus ou a divindade de Jesus, ela tem confirmado diversos

eventos, a existência de pessoas e locais descritos na Bíblia.

Os perdedores. Normalmente se acredita que os “vencedores” são aqueles que escrevem a história, e sempre em seu favor. Percebe-se a originalidade da Bíblia no sentido de que ela não “conta vantagem”: foram os mártires, os perseguidos, os crucificados, os odiados e os pobres que a escreveram. Por quê? Para manter a verdade em pé!

Transformação. Talvez na atualidade o melhor argumento que a maioria dos cristãos daria, e que não deixa de ser real e confiável, é a transformação que a Bíblia opera na vida de milhões de pessoas. Qual é a primeira coisa que você faz antes de comprar um produto pela internet? Você verifica a opinião daqueles que já o compraram. Se existe alto índice de desaprovação, provavelmente você vá procurar outro produto ou outra marca. Mas se a aprovação é geral, você saberá que o produto é confiável. Ao ver tantas pessoas relatando mudanças de vida, coisas que provavelmente elas nunca conseguiriam sozinhas, constatamos que esse Livro, essa mensagem têm muito poder.

As pessoas devem aceitar Deus e se relacionar com Ele pela fé ou pela razão? Ou ambas?

Como eu disse anteriormente, Deus pede que O amemos com as duas coisas. Deus não nos deu um cérebro só para pesarmos 1,5 kg a mais na balança. Ele nos deu o cérebro com a finalidade principal de nos conceder a capacidade de ver as provas e evidências que Ele nos deixou de Sua existência. Tanto por meio da grandeza do Universo e das belezas naturais, quanto de fatos históricos e filosóficos que nos levam a ter certeza de que não existe outra saída a não ser confiar nossa vida e nosso futuro nas mãos d'Ele. A fé tem seu lugar, um importantíssimo lugar, diga-se. Existe um ponto que a razão não ultrapassa. Aquele ponto que os crentes e os descrentes não conseguem entender. Coisas que a razão não pode perscrutar, como a divindade de Cristo, a confiança nos planos de Deus, o Céu. Como será o Céu?

A Bíblia diz que nem olhos viram nem ouvidos ouviram o que Deus tem preparado para nós. Existem coisas que só a fé bem fundamentada pode compreender. Mas isso não é desculpa para não exercitarmos a razão.

Qual é a melhor maneira de um cristão dialogar com um ateu?

Primeiro, tem que haver muita paciência. A vontade é de sair falando “um monte” e muitas vezes de “aumentar” as evidências onde elas não existem. Já vi muitas pessoas usarem, por exemplo, a “prova” da arca de Noé lá no Ararate para defender a Bíblia, ou o e-mail dos “gigantes” encontrados. Não é por aí. Se você falar essas coisas para um ateu culto, estará prestando um grande desfavor à apologética! Estude e pesquise muito antes de entrar em uma discussão, pois muitas vezes sua própria fé pode ser abalada. Não encare esse tipo de coisa como evangelismo; é muito mais sério e muito mais difícil.

Tem que haver respeito, de ambas as partes. Se o ateu é daqueles arrogantes e blasfemadores, minha dica é que você deixe o tempo cuidar dessa pessoa, ou espere o momento mais apropriado para falar. Dificilmente conseguiremos convencer alguém assim de alguma coisa. Porém, se for um ateu de mente aberta, faça mais perguntas do que dê respostas. Ateus são muito bons em perguntar, mas péssimos em responder. O método de Jesus continua sendo o melhor de todos: responda uma pergunta com outra pergunta. As brechas históricas e filosóficas do ateísmo são enormes; aproveite-se disso. Não faça referências a sites não oficiais, programas de TV, e muito menos a seu pastor para responder às perguntas. Faça referências a cientistas cristãos, ou até mesmo a ateus famosos que admitiram em certo ponto alguma crença teísta, e também a cientistas e historiadores não cristãos, mas que deram “corda” para o cristianismo. Lembre-se de sempre ir acompanhado com a presença do Espírito Santo. Não pense que esse é um trabalho que você pode fazer sozinho. Você precisará das palavras certas e do conhecimento que só Ele pode dar.



Os pioneiros adventistas e a TRINDADE

Na época de Ellen G. White, os adventistas já compreendiam o ensino bíblico sobre as três pessoas da Divindade

Uma das mais intensas discussões teológicas entre os adventistas nos últimos anos está relacionada à Trindade.¹ Desde que alguns “descobriram” que os pioneiros da igreja não acreditavam nessa doutrina, muitos questionamentos têm sido levantados. A principal tese dos adventistas que rejeitam a Trindade é que somente após a morte de Ellen G. White, ocorrida em 1915, essa doutrina teria sido introduzida e aceita na denominação. Por isso, segundo eles, a igreja teria se desviado da verdade sustentada

pelos pioneiros e se encontra em estado de apostasia.

Essas sérias acusações levantam algumas perguntas: Em que os pioneiros adventistas realmente acreditavam? Eles estavam corretos e nós estamos longe da verdade? Ou eles estavam errados e nós descobrimos a verdade? O que mostram os fatos históricos?

Este artigo divide a história da compreensão adventista sobre a Trindade durante a vida de Ellen G. White nos seguintes períodos: (1) Ênfase na rejeição da doutrina tradicional da Trindade (1846-1890); (2) Tensões sobre a personalidade do Espírito Santo (1890-1897); e (3) Ênfase na aceitação da doutrina bíblica da Trindade (1897-).

Ênfase na rejeição da doutrina tradicional da Trindade (1846-1890) –

É fato bastante conhecido que os primeiros adventistas não aceitavam a doutrina da Trindade. Mas por que eles pensavam assim? Que motivos tinham para justificar essa posição?

Razões para a rejeição. Os pioneiros apresentavam basicamente duas razões para rejeitar essa doutrina. A primeira é o fato de que muitos credos protestantes definem a Trindade como uma essência “sem corpo ou partes”. Em outras palavras, Deus não era entendido como um ser pessoal, mas abstrato e fantasmagórico. Essa compreensão sobre a Trindade “espiritualiza a existência do Pai e do Filho como duas pessoas distintas, literais e tangíveis”.² Os pioneiros argumentavam que esse conceito contradiz a Bíblia, pois ela apresenta Deus como um ser pessoal “tangível”, que “possui corpo e partes”.³

A segunda razão é uma consequência lógica da primeira: os credos não distinguem claramente as pessoas da Divindade. Na linguagem teológica tradicional, a palavra *pessoa* não tem o sentido atual de individualidade, mas indica uma “face” ou “manifestação”. Portanto, de acordo com essa compreensão da Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três pessoas distintas, mas três manifestações ou revelações da essência divina.⁴ “Trinitarismo” era definido como a “doutrina de que o Pai, o Filho e o Espírito são unidos em uma e a mesma pessoa”.⁵ Os adventistas criam na “personalidade distinta do



O Espírito Santo pode ser posto como parte da mesma trindade no hino de adoração “Louvai ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo” – Uriah Smith

Pai e do Filho, rejeitando como absurdo o trinitarianismo, que insiste que Deus, Cristo e o Espírito Santo são três pessoas e, mesmo assim, uma só pessoa”.⁶

A conclusão é evidente: os pioneiros não rejeitavam o ensino bíblico sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas a Trindade como entendida pela teologia cristã em geral. Podemos entender facilmente esse fato ao nos lembrarmos de que palavras bíblicas como *alma*, *inferno* e *predestinação* têm um sentido para os adventistas e outro para a maioria dos cristãos. O mesmo ocorre com a palavra *Trindade*. Mas, embora os pioneiros rejeitassem a Trindade dos credos, eles não consideravam essa posição como “teste de caráter cristão”, isto é, exigência para ser membro da igreja.⁷

Ellen G. White e os pioneiros. Agora podemos entender por que Ellen G. White não reprovou seus contemporâneos adventistas por rejeitarem a Trindade. Ela concordava essencialmente com a posição deles e chegou a declarar que o Pai possui “a mesma forma” que Cristo e é uma “pessoa” como Ele.⁸ Embora os pioneiros discordassem entre si quanto a detalhes a respeito da Divindade e não possamos aceitar cada frase escrita sobre o assunto, cremos que eles estavam essencialmente corretos sobre a Trindade.⁹

Após examinar o que os pioneiros escreveram sobre o tema, Jerry Moon, professor de História da Igreja na Universidade Andrews, chegou à conclusão de que “o ensino trinitariano [isto é, a doutrina da Trindade] dos últimos escritos de Ellen G. White não é a mesma doutrina que os primeiros adventistas rejeitavam”.¹⁰

Natureza do Espírito Santo. É interessante observar que, na argumentação dos pioneiros contra a Trindade, eles

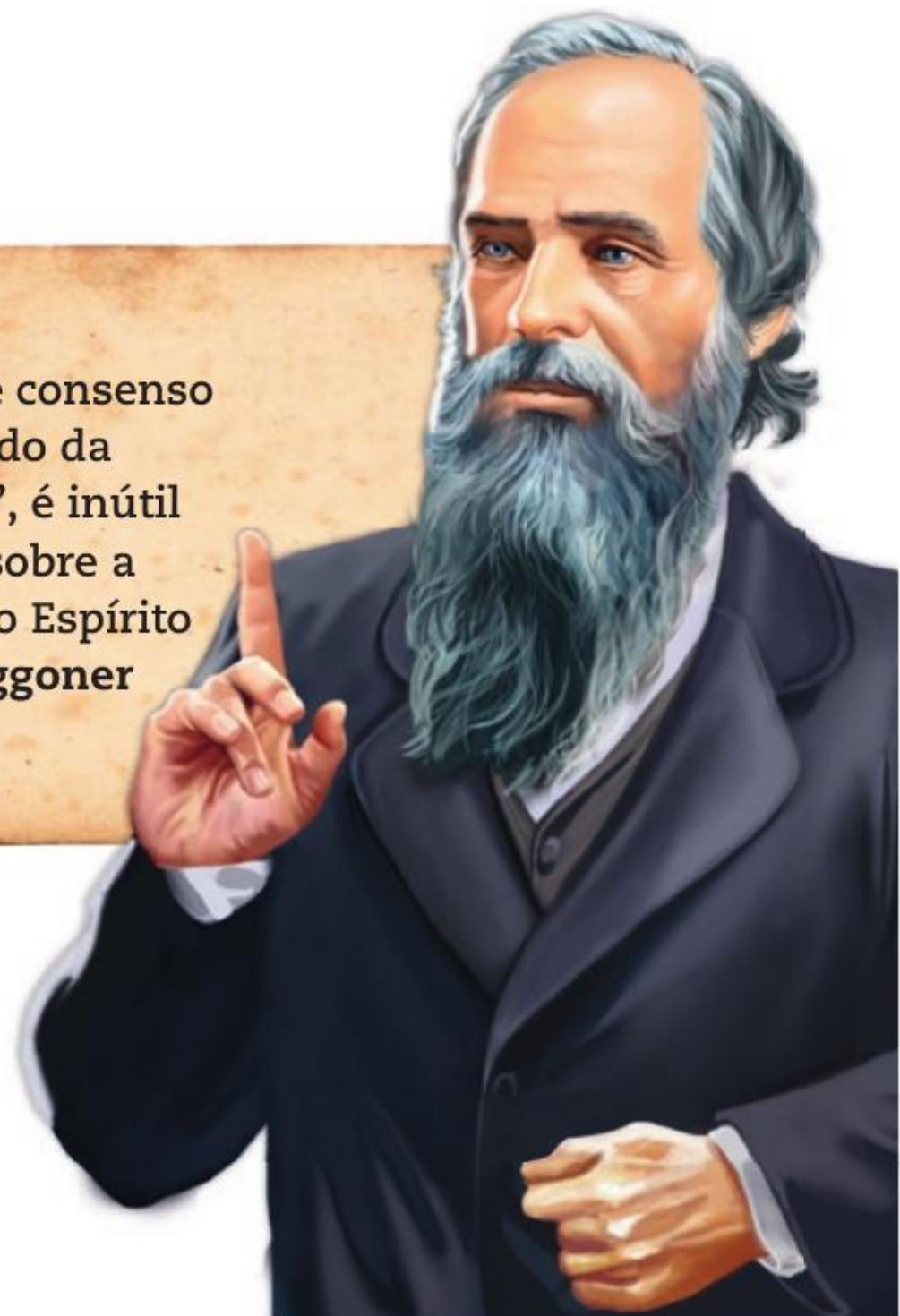
não negavam a personalidade do Espírito Santo. Ao contrário do que geralmente se pensa, eles não tinham uma posição definida sobre o assunto. Os “Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia” (1872) diziam simplesmente que “existe um Deus, um ser pessoal e espiritual”, que está “presente em toda parte por Seu representante, o Espírito Santo”. Essa declaração pode ser apoiada por aqueles que creem que o Espírito Santo é uma pessoa, bem como por aqueles que negam essa ideia.

Em 1877, ao escrever sobre a “personalidade do Espírito de Deus”, J. H. Waggoner argumentou que, como não existia entre os cristãos um consenso sobre o significado exato da palavra “pessoa”, ele considerava “inútil uma discussão a respeito” da personalidade do Espírito Santo. Waggoner advertiu que doutrinas devem ser definidas “somente quando as *palavras* das Escrituras são tão diretas” que ponham fim a toda discussão.¹¹ No caso do Espírito Santo, isso não seria possível, já que a Bíblia não aplica a Ele a palavra “pessoa”. Entretanto, essa posição indefinida sobre o Espírito Santo seria modificada na década de 1890, quando Ellen G. White passou a usar o termo “pessoa” para se referir ao Espírito Santo.

Porém, os pioneiros tinham uma concepção bastante elevada sobre a posição do Espírito Santo. O hinário adventista continha diversos cânticos dirigidos a Ele (especialmente entre os números 136-167). Um deles tem as seguintes palavras: “Vem, Espírito Santo, vem; [...] então conheceremos, e adoraremos, e amaremos ao Pai, ao Filho e a Ti.”¹² Um cântico bastante popular era a chamada “Doxologia”, que diz: “Louvai ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.”¹³ Ellen G. White aprovava o uso desse hino.¹⁴

Encontramos apenas um texto anterior

Como não existe consenso sobre o significado da palavra “pessoa”, é inútil uma discussão sobre a personalidade do Espírito Santo – J. H. Waggoner

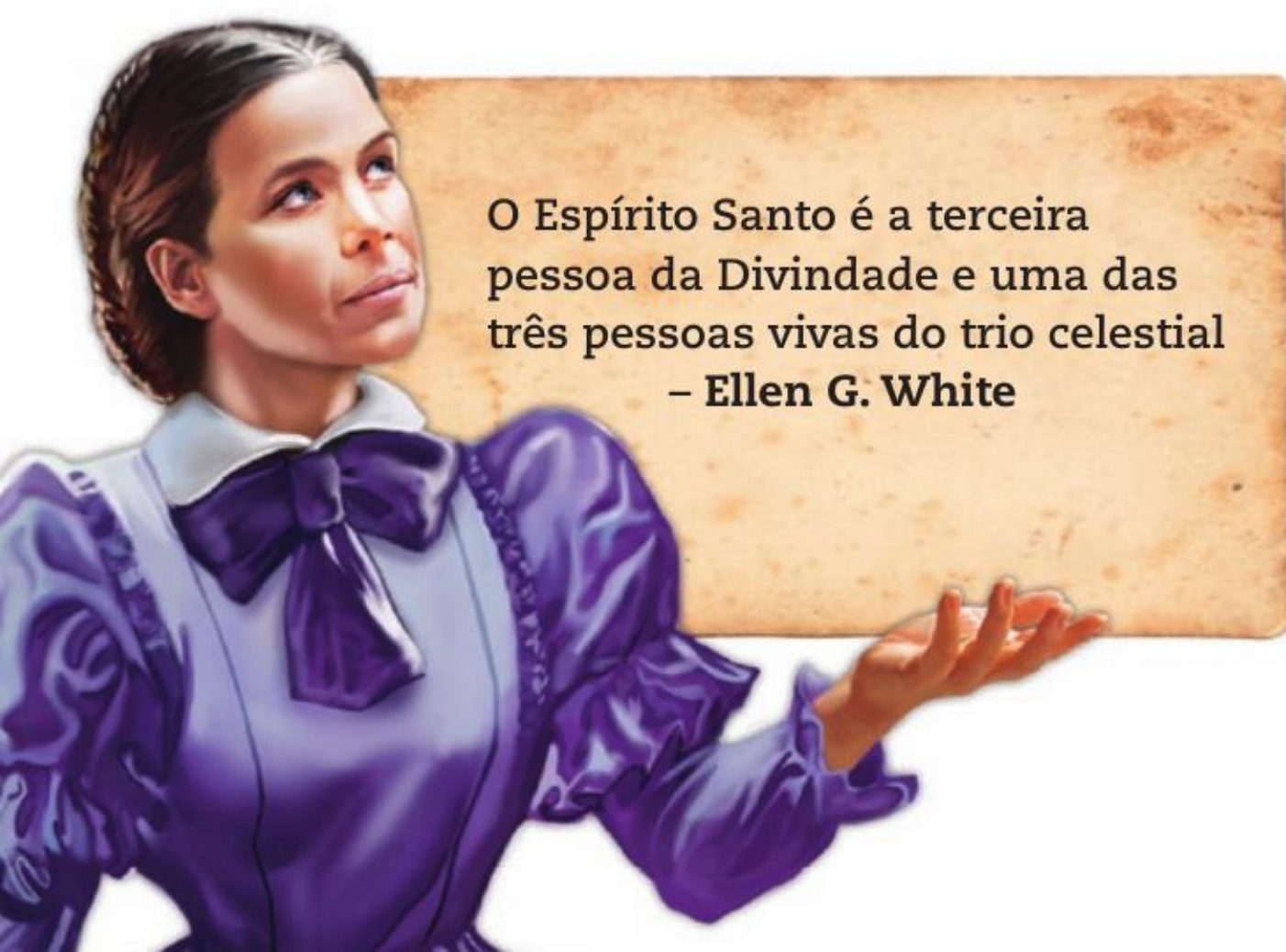


a 1890 que argumenta contra a personalidade do Espírito Santo.¹⁵ Mas ele contradiz em vários aspectos o ensino adventista da época, pois afirma, por exemplo, que Cristo não é Deus e que o Espírito Santo não é digno de louvor. Esse texto expressa, obviamente, a opinião pessoal do autor, e não a compreensão dos adventistas em geral.

Tensões sobre a personalidade do Espírito Santo (1890-1897) – Entre 1890 e 1897, houve alguma discussão entre aqueles que acreditavam na personalidade do Espírito Santo e aqueles que negavam esse conceito.¹⁶ Em 1890, os editores da casa publicadora da Austrália já tinham uma compreensão definida sobre a “Trindade” como constituída por “Pai, Filho e Espírito Santo”.¹⁷ Um estudo bíblico intitulado “A Trindade” argumentava sobre os “três personagens distintos do Céu”.¹⁸ O livreto “A doutrina bíblica da Trindade”, publicado pela Pacific Press e que apresentava “o Deus único subsistindo e atuando em três pessoas”,¹⁹ era recomendado pela Associação Geral.²⁰

Aparentemente em resposta a essa compreensão que se popularizava, Uriah Smith, em 1890, passou a escrever alguns artigos contra a personalidade do Espírito Santo. Quanto é de nosso conhecimento, essa posição foi expressa claramente apenas por ele e por T. R. Williamson. Apesar disso, Smith acreditava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são “os três grandes agentes”²¹ ou “os três agentes”²² que realizam a obra da salvação.

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade e uma das três pessoas vivas do trio celestial – Ellen G. White



Uriah Smith chegou a argumentar que, como “na fórmula batismal [Mt 28:19], o nome ‘Espírito Santo’ é associado aos nomes do Pai e do Filho”, pode “apropriadamente ser posto como parte da mesma trindade no hino de adoração ‘Louvai ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo’”.²³ Embora Smith provavelmente nunca tenha aceitado a personalidade do Espírito Santo, ele não O considerava apenas um atributo de Deus.

Ênfase na aceitação da doutrina bíblica da Trindade (1897-) – Em 1896, após ouvir sermões de W. W. Prescott e H. C. Lacey sobre a personalidade do Espírito Santo, Ellen G. White reconheceu como correta essa compreensão.²⁴ A partir desse ano, ela passou a descrever repetidas vezes o Espírito Santo como “a terceira pessoa da Divindade”²⁵ e uma das “três pessoas vivas pertencentes ao trio celestial”.²⁶

Esses e outros textos de Ellen G. White foram decisivos para levar os adventistas a estudar mais profundamente a Bíblia e a chegar a uma posição definida a respeito das três pessoas da Divindade. Essas declarações de Ellen G. White sobre o assunto foram publicadas durante sua vida²⁷ e eram conhecidas por seus contemporâneos. Estudos a respeito da Trindade e do Espírito Santo frequentemente citavam as declarações em que ela fala sobre “a terceira pessoa da Divindade”²⁸ e as “três pessoas” do “trio celestial”.²⁹

Em resultado dos textos de Ellen G. White e principalmente do estudo da Bíblia, publicações sobre a Trindade e a personalidade do Espírito Santo se tornaram comuns entre os adventistas a partir de 1897. Desde então, os

poucos que haviam argumentado contra a personalidade do Espírito Santo (inclusive Uriah Smith), nunca mais o fizeram. A doutrina da Trindade passou a ser defendida em consenso pelos adventistas.

Em nossa pesquisa foram localizados mais de 400 textos escritos entre 1897 e 1915 que mencionam explicitamente a existência das três pessoas da Divindade. A seguir, está uma pequena amostra do que foi escrito a respeito do tema durante a vida de Ellen G. White.

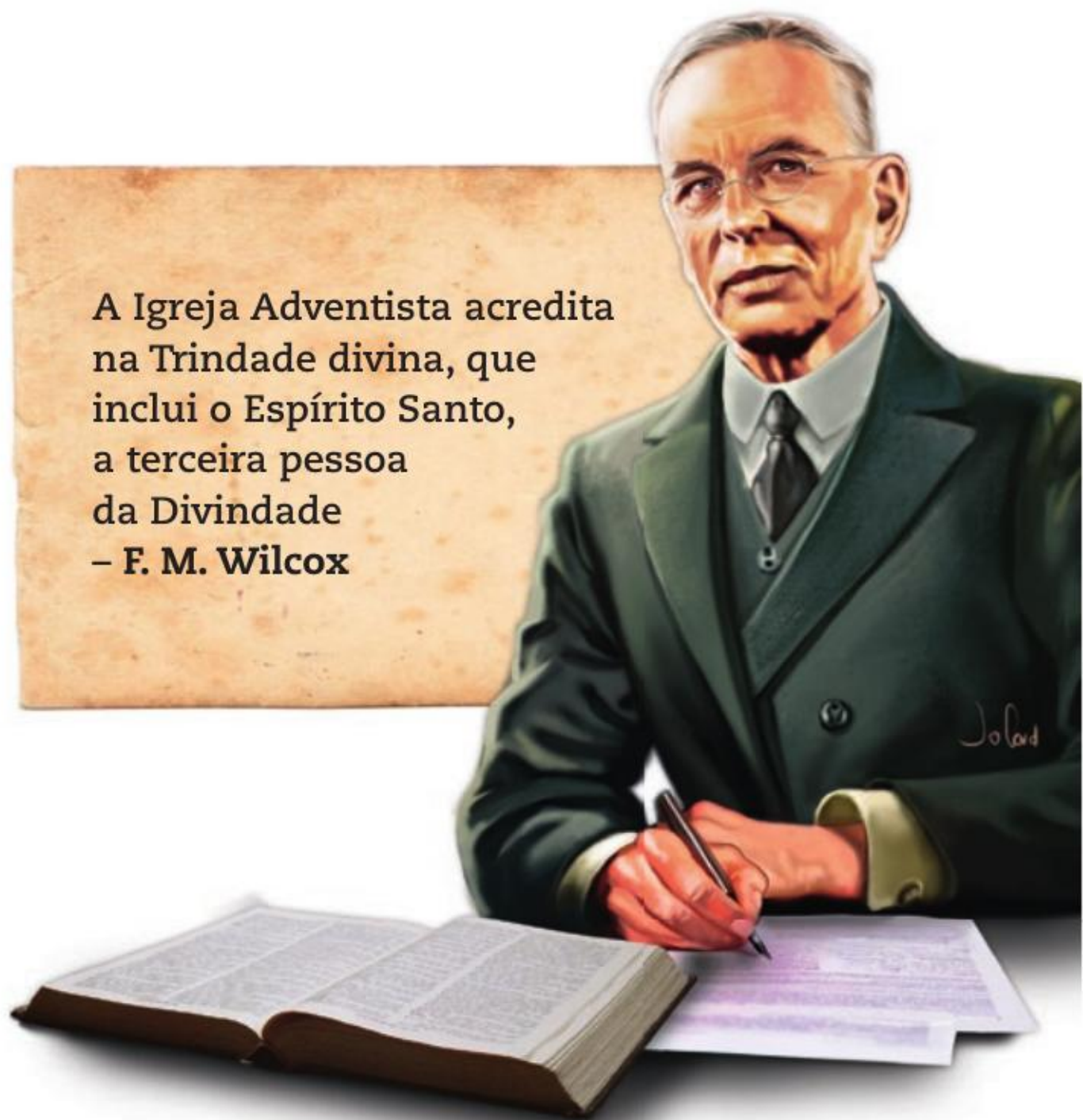
Publicações em geral. A. G. Daniells, então presidente da Associação Geral, acreditava que o Espírito Santo é “a terceira pessoa da Divindade” e “o sucessor e representante do Salvador”.³⁰ S. N. Haskell, importante pioneiro e ministro ordenado em 1870, argumentou que o Espírito Santo não é “o anjo Gabriel”, porque “o Espírito Santo é uma [pessoa] da Trindade”.³¹ O hinário *Christ in Song* continha uma seção intitulada “Louvor à Trindade”.³²

R. Hare, num artigo intitulado “A Trindade”, argumentou que a Divindade é formada pelas “três pessoas vivas do trio celestial”.³³ Em outro artigo com o mesmo título, W. R. French defendeu que “a Divindade é composta por três seres pessoais”.³⁴ Entre 1909 e 1910, a Sociedade dos Missionários Voluntários (antecessora do Clube de Desbravadores) estudou “as grandes doutrinas da Palavra de Deus”.³⁵ De acordo com a primeira lição, intitulada “A Trindade”, existem “três pessoas” que “constituem a Divindade” e “o Espírito Santo é a terceira pessoa na santa Trindade”.³⁶ F. W.

Spies, então líder-geral da igreja no Brasil, escreveu: “Jesus declarou formal e categoricamente que o Espírito Santo [é] a terceira pessoa da Divindade (Mt 28:19).”³⁷

Diversas séries sobre a Trindade foram desenvolvidas durante o período em consideração. Entre 1897 e 1901, foram publicados na *Review and*

A Igreja Adventista acredita na Trindade divina, que inclui o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade
– F. M. Wilcox



Herald muitos artigos extraídos do periódico *The King's Messenger*, que enfatizavam a personalidade do Espírito Santo. M. E. Steward elaborou uma série de artigos intitulados “A Divindade – Deus, o Pai”; “A segunda pessoa da Divindade – Jesus Cristo”; e “A terceira pessoa da Divindade – o Espírito Santo”.³⁸ G. B. Thompson publicou em periódicos algumas séries sobre a personalidade e obra do Espírito Santo, que depois foram lançadas em formato de livro.³⁹

Ensino teológico e evangelismo. Em 1906, H. C. Lacey, professor de Teologia no Duncombe Hall Training College (atual Newbold College, Inglaterra), explicou que “a natureza e o caráter do Deus triúno” era assunto estudado em suas aulas e se constituía num dos “principais pontos de fé que compõem o sistema de crenças dos adventistas”.⁴⁰ O. A. Johnson, do Walla Walla College (atual Universidade Walla Walla, EUA), escreveu o livro-texto *Bible Doctrines*. No capítulo “A Divindade”, ele argumenta que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são as “três pessoas” que “constituem a Divindade” ou “Trindade”.⁴¹

O contato evangelístico com não cristãos ilustra a compreensão adventista sobre a Divindade. J. L. Shaw, um dos mais destacados evangelistas da época, aconselhou que, nos primeiros contatos com os muçulmanos, deveria ser “evitada a apresentação da Trindade, especialmente em público”.⁴² Mas a doutrina era ensinada durante o processo de evangelização. F. C. Gilbert, judeu converso, passou a crer na existência das “três

O Espírito Santo não é o anjo Gabriel, mas uma pessoa da Trindade – S. N. Haskell



peças da Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo”, que formam a “Trindade”.⁴³

Declarações de crenças. Vários textos que apresentam de forma representativa a doutrina da igreja confirmam que, no início do século 20, os adventistas compreendiam o ensino bíblico sobre as três pessoas da Divindade. Em 1907, a seção de consultoria doutrinária da *Signs of the Times* afirmou que, “sem dúvida, [os adventistas] creem que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade”.⁴⁴

F. M. Wilcox, editor da *Review and Herald*, escreveu que, entre “os principais pontos de fé mantidos por esta denominação”, estava a “Trindade divina”, que inclui o “Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade”.⁴⁵ O livro *Bible Readings*, a mais representativa exposição da doutrina adventista até então publicada, conclui que o Espírito Santo é uma das “três pessoas da Divindade” e “a terceira pessoa da Divindade”.⁴⁶ O órgão geral da igreja no Brasil explicou que “os adventistas do sétimo dia creem” na “Trindade da Divindade” e na “personalidade do Espírito Santo”.⁴⁷

Conclusão – Os primeiros adventistas rejeitavam corretamente a Trindade dos credos, que apresenta um Deus “sem corpo ou partes” e não distingue claramente as pessoas da Divindade. Os pioneiros não tinham uma posição definida sobre a personalidade do Espírito Santo, mas essa situação mudou na década de 1890, por influência de Ellen G. White. No início do século 20, o ensino bíblico sobre as três pessoas da Divindade já era considerado um dos “principais pontos de fé” do “sistema” teológico adventista, uma das “grandes doutrinas da Palavra de Deus” e um dos “principais pontos de fé” da igreja.

A partir de 1897, tornou-se abundante a literatura adventista sobre a Trindade e a personalidade do Espírito Santo. Não eram declarações incidentais e esporádicas, mas frequentes, extensas e em consenso sobre o assunto. Documentos históricos mostram que, nos primeiros anos do século 20, a Igreja Adventista do Sétimo Dia já tinha uma posição consolidada sobre as três pessoas da Divindade.

Os adventistas não aceitaram a Trindade por meio de algum líder da igreja há poucas décadas, mas pelo estudo da Bíblia e por influência de Ellen G. White, há mais de cem anos. Se a Trindade

fosse uma doutrina falsa, por que Ellen G. White não reprovou seus contemporâneos que escreveram tão extensamente e em consenso sobre o tema a partir de 1897?

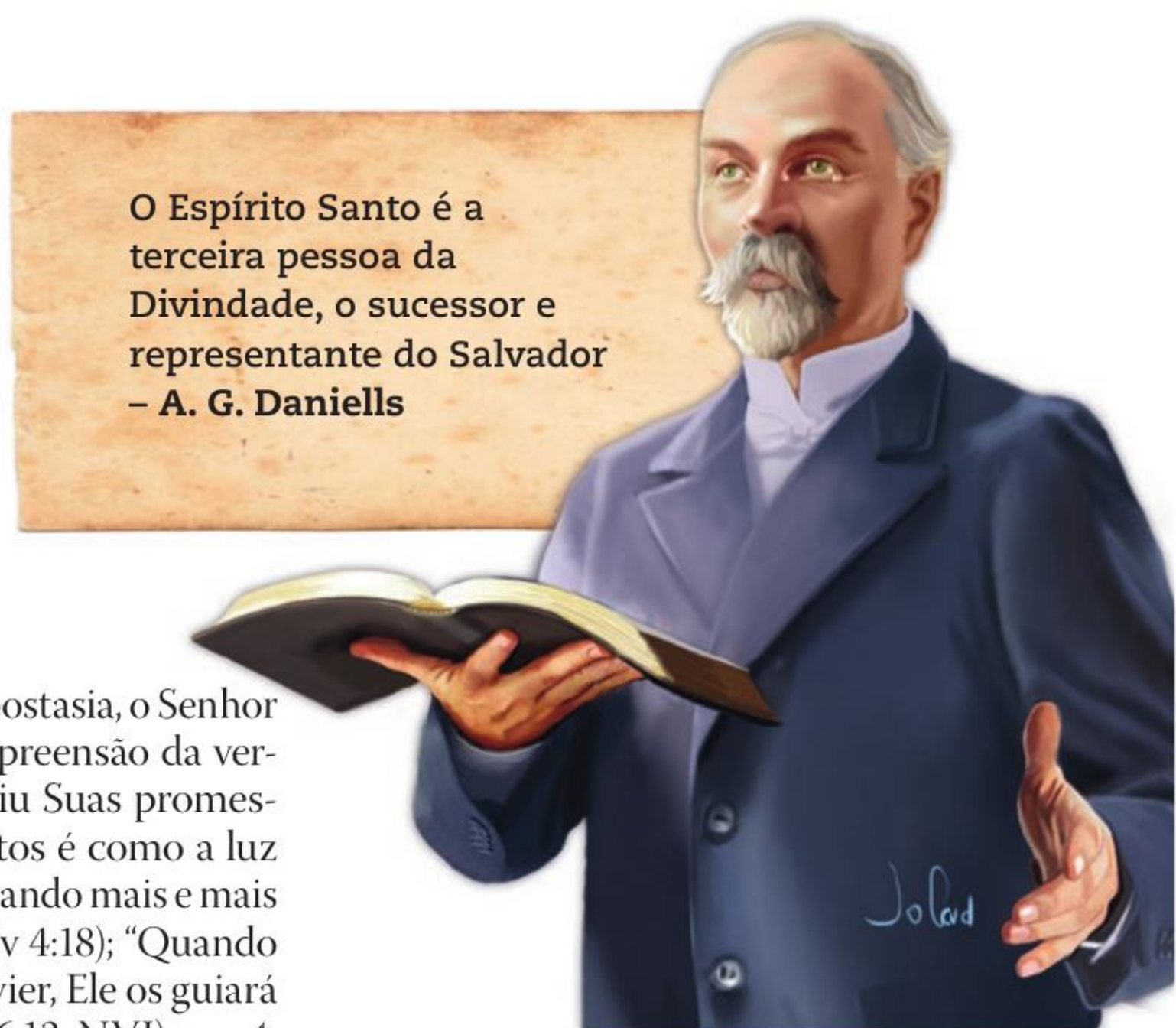
Estamos convictos de que, em vez de ter ocorrido uma apostasia, o Senhor guiou a igreja na compreensão da verdade bíblica e cumpriu Suas promessas: “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv 4:18); “Quando o Espírito da verdade vier, Ele os guiará a toda a verdade” (Jo 16:13, NVI). 

MATHEUS CARDOSO é editor-assistente dos livros do Espírito de Profecia na Casa Publicadora Brasileira.

Referências

1. Recursos para o tema deste artigo podem ser encontrados nas apresentações em PowerPoint “Os adventistas e a Trindade” e “Mitos e fatos sobre a Trindade na Igreja Adventista”, disponíveis em www.downloads.criacionismo.com.br. A maior parte das fontes históricas citadas pode ser encontrada no site dos arquivos da Associação Geral: www.adventistarchives.org/DocArchives.asp.
2. Tiago White, “Letter from Bro. White”, *The Day-Star*, 24 de janeiro de 1846, p. 25.
3. A. C. Bordeau, “The Hope That is in You”, *Review and Herald* (daqui em diante, RH), 8 de junho de 1869, p. 185, 186.
4. Veja Roger E. Olson e Christopher A. Hall, *The Trinity* (Grand Rapids, MI / Cambridge: Eerdmans, 2002); Norman Geisler, *Teologia Sistemática*, v. 1 (Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009).
5. William C. Gage, “Popular Errors and Their Fruits. No. 3”, RH, 29 de agosto de 1865, p. 101.
6. W. H. Littlejohn, “Scripture Questions. 96 – Christ Not a Created Being”, RH, 17 de abril de 1883, p. 250.
7. Tiago White, “Christian Unity”, RH, 12 de outubro de 1876, p. 112.
8. *Primeiros Escritos*, p. 54, 77.
9. Para uma comparação entre a doutrina bíblica e a doutrina tradicional da Trindade, veja Woodrow Whidden, Jerry Moon e John W. Reeve, *A Trindade: Como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), p. 188-198; Fernando L. Canale, “Doutrina de Deus”, em *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 105-159; Norman R. Gulley, *Systematic Theology: Doctrine of God* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, a ser publicado).
10. Jerry Moon, “The Quest for a Biblical Trinity: Ellen White’s ‘Heavenly Trio’ Compared to the Traditional Doctrine”, *Journal of the Adventist Theological Society*, primavera de 2006, p. 142 (ênfase no original).
11. J. H. Waggoner, “The Gifts and Offices of the Holy Spirit – No. 1”, RH, 23 de setembro de 1875, p. 89 (ênfase acrescentada).
12. General Conference Association of the Seventh-day Adventists, *The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book for Use in Divine Worship* (Battle Creek, MI: Review and Herald / Oakland, CA: Pacific Press, 1888), p. 55.
13. *Ibid.*, p. 86. Esse hino corresponde ao n° 581 do atual *Hinário Adventista*.
14. RH, 4 de janeiro de 1881; Carta 57, 1897.
15. D. M. Canright, “The Holy Spirit not a Person, but an Influence Proceeding from God”, RH, 25 de julho de 1878, p. 218, 219, 236.
16. Para estudo mais detido desse e do período seguinte, veja Matheus Cardoso, “A doutrina da Trindade na Igreja Adventista do Sétimo Dia (1890-1915)”, *Kerygma*, 2° semestre de 2011, disponível em www.unasp-ec.com/kerygma.
17. “Queries”, *Bible Echo and Signs of the Times*, 15 de dezembro de 1891, p. 376.
18. Charles L. Boyd, “The Trinity”, *Bible Echo and Signs of the Times*, 15 de outubro de 1890, p. 315.
19. Samuel T. Spear, “The Bible Doctrine of the Trinity”, *Bible Student’s Library*, n° 90 (março de 1892), p. 14.
20. *Seventh-day Adventist Year Book* (General Conference Association of Seventh-day Adventists, 1893), p. 95.
21. Uriah Smith, “The Spirit of Prophecy and Our Relation to It”,

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade, o sucessor e representante do Salvador – A. G. Daniells



- General Conference Daily Bulletin, 14 de março de 1891, p. 147.
22. *Ibid.*, “Beggings the Question”, RH, 10 de abril de 1894, p. 232.
23. *Idem*, “696. Worshipping the Holy Spirit”, RH, 27 de outubro de 1896, p. 685.
24. Gilbert Valentine, W. W. Prescott: *Forgotten Giant of Adventism’s Second Generation* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2005), p. 121, 122, 129.
25. Carta 8, 1896; *Special Testimonies for Ministers and Workers*, n° 10, p. 25 (publicado em 1897); *Special Testimonies*, série A, n° 10, p. 37 (publicado em 1897); *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671 (publicado em 1898); *Signs of the Times*, 1° de dezembro de 1898; RH, 19 de maio de 1904; *Southern Watchman*, 28 de novembro de 1905; *Signs of the Times* australiana, 4 de dezembro de 1911.
26. *Special Testimonies*, série B, n° 7, p. 62, 63 (publicado em 1906); *Bible Training School*, 1° de março de 1906.
27. “Original Sources for Ellen White’s Statements on the Godhead Printed in *Evangelism*, pp. 613-617” (Ellen G. White Estate, 2003); Tim Poirier, “As declarações trinitarianas de Ellen G. White: o que ela realmente escreveu?”, *Parousia*, 1° semestre de 2006, p. 27-46.
28. R. A. Underwood, “The Holy Spirit a Person”, RH, 17 de maio de 1898, p. 310, 311; A. T. Robinson, “The Holy Spirit”, *Australian Union Conference Record*, 1° de maio de 1900, p. 2.
29. R. Hare, “The Trinity”, *Australian Union Conference Record*, 19 de julho de 1909, p. 2; W. R. French, “The Trinity”, RH, 19 de dezembro de 1912, p. 5, 6.
30. A. G. Daniells, “The Ministry of the Holy Spirit”, RH, 22 de novembro de 1906, p. 6.
31. S. N. Haskell, “Is Gabriel the Holy Spirit?”, *Bible Training School*, junho de 1907, p. 10.
32. Franklin E. Belden, org., *Christ in Song for All Religious Services*, 2ª edição (Washington, DC: Review and Herald, 1908), p. vi.
33. R. Hare, “The Trinity”, *Australian Union Conference Record*, 19 de julho de 1909, p. 2.
34. W. R. French, “The Trinity”, RH, 19 de dezembro de 1912, p. 5, 6.
35. “Study for the Missionary Volunteer Society”, *Youth’s Instructor*, 5 de outubro de 1909, p. 11.
36. “Society Studies in Bible Doctrines, Lesson I – The Trinity”, *Youth’s Instructor*, 19 de outubro de 1909, p. 12, 13.
37. F. W. Spies, “O Espírito [sic] Santo – Seus dons e manifestações”, *Revista Mensal* (atual *Revista Adventista*), maio de 1913, p. 1 (grafia atualizada).
38. M. E. Steward, “The Divine Godhead – God, the Father”, RH, 15 de dezembro de 1910, p. 8; *ibid.*, “The Second Person of the Godhead – Jesus Christ”, RH, 22 de dezembro de 1910, p. 5; *idem*, “The Third Person of the Godhead – the Holy Spirit”, RH, 29 de dezembro de 1910, p. 4, 5.
39. G. B. Thompson, *The Ministry of the Spirit* (Washington, DC: Review and Herald, 1914).
40. H. Camden Lacey, “The Bible Classes”, *The Missionary Worker*, 6 de junho de 1906, p. 91.
41. O. A. Johnson, *Bible Doctrines Containing 150 Lessons* (College Place, WA: Press of Walla Walla College, 1910), p. 13, 15-17.
42. J. L. Shaw, “Workers for Moslems and Best Methods of Approach”, RH, 18 de maio de 1911, p. 10.
43. F. C. Gilbert, *Practical Lessons from the Experience of Israel for the Church of Today* (South Lancaster, MA: South Lancaster Printing Company, 1902), p. 242, 246.
44. M. C. Wilcox, “2089. – The Holy Spirit”, *Signs of the Times*, 22 de maio de 1907, p. 322.
45. F. M. Wilcox, “The Message for Today”, RH, 9 de outubro de 1913, p. 21.
46. *Bible Readings for the Home Circle: A Topical Study of the Bible, Systematically Arranged for Home and Private Study* (Washington, DC: Review and Herald, 1914), p. 182.
47. “A nossa crença”, *Revista Mensal*, maio de 1920, p. 11 (grafia atualizada).

A arte de esperar

O tempo de espera não é um período em que nada acontece

O salmista afirmou: “Esperei confiantemente pelo Senhor; Ele Se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro” (Sl 40:1)

Uma das principais características do povo de Deus é a espera pela vinda de Jesus. Sendo assim, talvez seja prudente conhecermos alguns princípios que nos ajudam a compreender a importância da arte de esperar. Isso se faz necessário porque a espera parece amplificar o tempo, tornando-o mais lento do que é de fato. Quando estamos com fome, trinta segundos em frente ao micro-ondas podem parecer bem mais do que isso e, quando estamos atrasados, esse mesmo tempo de espera diante de um semáforo fechado dura uma eternidade!

A primeira verdade que precisamos compreender sobre a arte de esperar é que o tempo de espera não é um período em que nada acontece. O salmista nos lembra que, enquanto esperamos,

Deus Se inclina para ouvir nosso clamor, como um pai amoroso se inclina sobre o berço do filho, para lhe acalmar o choro. Por isso, esperar é um tempo solene e necessário, durante o qual a criatura dá oportunidade à ação do Criador.

De fato, convivemos com o exercício da espera desde que nascemos. Aliás, esperar é o prenúncio do próprio nascimento. Mas é também um dom que se aperfeiçoa em nós ao longo do tempo. Você já percebeu como os adolescentes parecem nunca ter tempo para nada? Em geral, são ansiosos e afoitos, como se não lhes restasse muito tempo de vida, ao passo que os idosos carregam em suas atitudes a serenidade e paciência de quem reconhece que tem a eternidade pela frente; isso porque esperar é também um exercício de confiança. Quando marcamos encontro com alguém que não conhecemos, um eventual atraso dessa pessoa nos cerca de dúvidas e insegurança. Mas se

o encontro é com um amigo em quem confiamos, repousamos sobre a certeza de que, ainda que pareça demorar, ele virá.

Atitude durante a espera – Talvez a questão seja: O que podemos fazer enquanto esperamos? Sonhar? Fazer planos? Talvez devamos seguir o exemplo da moça que imagina como será a festa do seu casamento e escolhe a cor das flores que ornamentarão a igreja. Planeja quantos filhos terá e já sabe até o nome que dará a cada um deles. Tudo isso acontece enquanto espera pelo namorado que Deus ainda está preparando para ela. O ato de esperar também está relacionado às nossas expectativas, não só quanto às pessoas que esperamos mas quanto ao que esperamos delas e ao que julgamos que elas esperam de nós. Quando algum amigo não atende às minhas expectativas, costumo brincar dizendo que a culpa não é dele, porém minha, pois espero

demais das pessoas. E há um fundo de verdade nisso, porque esperar tem tudo a ver com nossas expectativas.

O conceito que temos sobre nós mesmos determina em grande parte o modo com que lidamos com o tempo da espera. Quem acha que nasceu pronto interpreta o ato de esperar como um período de desgaste e de envelhecimento natural. Para ele, viver é simplesmente esperar a morte chegar, mas quem deseja crescer ao longo da vida compreende a espera como uma etapa necessária ao processo de desenvolvimento pessoal.

Mais do que isso, a espera é um ritual que valoriza o acontecimento, pois os preparativos e as alegrias que antecedem o dia da festa podem ser tão bons quanto a própria festa. Afinal, esperar é também desejar. A intensidade do nosso desejo estabelece a importância do objeto de nossa espera, uma vez que esperar é reconhecer as necessidades que temos. Aqueles que julgam não precisar de mais nada, também não têm muito que esperar, enquanto os que admitem suas carências esperam com todas as forças do coração.

A natureza nos ensina muitas lições sobre a arte de esperar, motrando-nos que a espera produz frutos melhores. Se colhermos um abacate ainda verde, o envolvermos em folhas de jornal e o guardarmos numa gaveta, ele amadurecerá, mas se o deixarmos no abacateiro, sob a luz da lua e o olhar das estrelas, ele certamente se tornará bem mais saboroso. O período de espera corresponde ao tempo de maturação necessária. Se ainda não fomos abençoados com aquilo que temos esperado por muito tempo, isso não significa que a bênção não esteja pronta para nós. O mais provável é que ainda não estejamos preparados para ela.

É como a ilustração da lagarta que tenta se desvencilhar do casulo enquanto é observada por um menino ansioso. Querendo ajudá-la a se libertar mais depressa, o garoto corta o casulo, mas a lagarta não consegue voar, porque suas asas ainda não estão totalmente formadas. Por causa de sua ansiedade, o menino não testemunhará o surgimento da borboleta, e ela, por sua vez, nunca experimentará o privilégio de voar. Esperar é não se precipitar. É investir no futuro, e o mercado financeiro nos mostra que, quanto mais longo for o

prazo do investimento, tanto maior será o retorno que ele nos oferecerá. Aqueles que esperam resultados rápidos, plantam alface. Os que preferem resultados mais duradouros, plantam árvores, mas os que almejam resultados eternos, lançam sementes para a eternidade.

Prontidão – Enquanto esperamos, precisamos estar atentos. Há algumas coisas na vida que não têm hora marcada para acontecer, e outras simplesmente não sabemos quando ocorrerão. É como o indivíduo que está esperando o ônibus no ponto e não sabe quando ele passará. Depois de longo tempo de espera, ele resolve tirar um cochilo justamente no momento em que o ônibus está quase chegando. O sucesso ou fracasso de alguém não é determinado pelo tempo que ele gasta esperando, mas por seu nível de preparo quando a espera terminar. É por isso que esperar é perseverar.

O evangelista João nos diz que Jesus “veio para o que era Seu, e os seus não O receberam” (Jo 1:11). Durante séculos esperaram o Messias e, quando Ele veio, não estavam preparados para recebê-Lo. Alguns se cansaram de esperar e outros não O esperaram do modo correto. Alguns esperavam outro tipo de Messias e muitos gostaram tanto da ideia de esperar que continuam esperando Sua primeira vinda até hoje...

O tempo de espera pode ser longo, mas não precisa ser de sofrimento. Esperar é descansar e ser feliz, é saber que, na plenitude do tempo, a espera findará. Porém, não podemos nos acomodar enquanto esperamos. A espera é um tempo de ação, de motivação e não de estagnação. Quem disse que precisamos ficar parados enquanto esperamos? Esperar é buscar, ir ao encontro e ansiar pela chegada. É também se preparar para o momento. Se alguém diz que virá me visitar na próxima semana, desde já começo a me preparar... Preparar a casa, a mesa e o coração. Quanto mais importante a pessoa aguardada for para mim, mais prazeroso será para mim o tempo de espera.

Esperar é ter paciência. Não é à toa que as pessoas que, durante horas, aguardam atendimento nos corredores dos hospitais, ou que esperam longos anos nas filas de transplantes são chamadas de “pacientes”. Mas esperar é também estar de prontidão, como

os hebreus que, por orientação divina, aguardaram a libertação com os “lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão” (Êx 12:11). É saber que a oportunidade é um cavalo que só passa encilhado uma vez. Ele poderá até passar novamente, mas então precisará ser montado no pelo, o que é bem mais difícil e arriscado.

Se por um lado o abacate deve amadurecer no abacateiro, da mesma forma precisamos estar atentos ao tempo de maturação, para que ele não apodreça na árvore nem seja devorado pelas aves ou venha a cair de maduro.

Esperar é não se desesperar. Certamente, essa é a diferença mais gritante entre o funeral de um crente e o de um descrente. A dor, a perda, a saudade e a separação são as mesmas, porém a atitude é diferente, porque, ao redor de um caixão, estão reunidas pessoas que esperam pela vida, pela salvação, esperam ansiosamente a manhã da ressurreição, esperam confiantemente no Senhor, enquanto, ao redor do outro, se encontram pessoas angustiadas e desesperadas. Tudo isso porque esperar é a arte de ter esperança. Entre todas as definições de espera, essa é a que mais me fascina.

Só há uma experiência mais difícil do que esperar: é a aflição de ser esperado. Quando estamos sendo aguardados, o sinal vermelho fica mais demorado e o “micro-ondas” parece ainda mais lento. Só o ponteiro do relógio caminha mais depressa quando somos esperados. Você já pensou em como Jesus Se sente ao saber que está sendo ansiosamente aguardado? Já imaginou Sua aflição ao ouvir o clamor de Seus filhinhos? Já pensou que, enquanto O esperamos, podemos compartilhar nossa esperança com outros tantos que não têm em quem esperar?

Somos convidados a ser amigos de esperança. Por isso, precisamos viver de tal modo que as pessoas que nos encontram reconheçam em nós um povo que, de fato, conhece a arte de esperar. Que elas, por nossa influência, estejam do nosso lado, de cabeça erguida, olhando para o céu e exclamando: “Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará” (Is 25:9).



JOSÉ RICARDO DE ABREU é orientador educacional no Colégio Adventista (unidade centro) de Florianópolis, SC.

Na contramão do mundo



Fiquei curioso de saber quais são as lutas que os jovens cristãos enfrentam atualmente. Então, decidi fazer uma pesquisa rápida, sem muito rigor científico, entre alguns alunos de uma escola de Ensino Médio. Preparei um questionário simples, com duas perguntas. A primeira foi: *Em quais áreas você tem maior dificuldade de ser fiel a Deus?* A segunda pergunta foi: *Para você, qual é o maior desafio de um jovem cristão hoje?*

As respostas foram muito interessantes. À primeira pergunta, 64% dos pesquisados responderam: “ouvir somente músicas cristãs”; 58% disseram ter “muita dificuldade em ler a Bíblia e orar diariamente”; 21% indicaram “problemas com a Internet”; 26% responderam ter “dificuldade em falar sempre a verdade”. Algumas áreas como sexualidade e frequência aos cultos também foram indicadas, entre outras.

Quanto à segunda pergunta, também obtivemos respostas muito significativas: permanecer puro, desligar-se das coisas mundanas e seguir os Dez Mandamentos.

Sem dúvida, ser cristão no mundo contemporâneo é um grande desafio e ser um jovem cristão nesse contexto é mais desafiador ainda!

Sempre ouvimos que o cristão precisa andar na contramão do mundo. Vamos pensar um pouco sobre o que isso significa. Estar na contramão não é confortável, pois é mais fácil ir para onde todos estão indo. A contramão é uma posição perigosa, com grandes possibilidades de alguém se machucar. Não é popular estar na contramão, e certamente

Só a união com Jesus pode ajudar você a andar na direção certa

críticas serão feitas. Também pode haver colisões frontais. Quando andamos na contramão, passamos por aqueles que vêm no sentido contrário. Finalmente, é preciso muita coragem para estar nessa posição. Será que Deus realmente quer que andemos na contramão do mundo e soframos tantos constrangimentos?

Contramão: imperativo bíblico – Em Romanos 12:2, lemos: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (NVI). Não se amoldar é não ter a mesma forma. Em outras palavras, é não estar na mesma direção. Deus requer de cada cristão que ande na contramão deste mundo.

A Bíblia nos apresenta vários exem-

plos de pessoas que escolheram estar na contramão do mundo. Um deles foi o profeta Daniel. Ele foi levado de sua terra natal para Babilônia quando ainda era jovem, provavelmente aos 18 anos de idade. Aquele lugar era o maior centro cultural e político de sua época. Em Daniel 1:5, lemos: “Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais, assistiriam diante do rei.” Há uma palavra nesse verso que precisamos destacar: “determinou”. A “mão” do mundo para Daniel, naquele momento, era comer daquilo que o rei havia posto sobre a mesa. A Bíblia registra qual foi a atitude do jovem profeta: “Resolveu Daniel, firmemente, não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar” (Dn 1:8). Daniel resolveu andar na contramão do mundo.

Se analisarmos esse verso, perceberemos que não foi uma decisão fácil. Dentre todos os escravos, Daniel estava em posição privilegiada, pois foi escolhido para estudar na “Universidade da Babilônia”, a melhor do mundo. Ao decidir não estar na “mão do mundo”, ele estava arriscando perder a vaga na universidade, perder *status* social elevado e um bom emprego. Apesar de tudo isso, o profeta deu dois passos importantes, que devem ser dados por todo cristão, jovem ou adulto. Ele resolveu não se contaminar. Mas apenas decidir não era suficiente; logo após, ele partiu para a ação

(foi pedir ao chefe dos eunucos). Decisão e ação devem marcar a vida dos cristãos que andam na contramão do mundo.

Deus nunca desampara Seus filhos. A atitude de Daniel de andar na contramão do mundo foi recompensada pelo Senhor. Em Daniel 1:15, lemos que por escolher uma dieta diferente da dos demais, em dez dias Daniel e seus companheiros puderam perceber que estavam mais robustos que os outros. Depois de três anos de estudos, foram achados dez vezes mais inteligentes que qualquer outro estudante daquela universidade (Dn 1:20).

Andar na contramão: prática – O episódio pelo qual Daniel e seus três amigos passaram estava diretamente ligado a um importante aspecto do cristianismo: alimentação. Mas podemos retirar dele um princípio útil para qualquer aspecto da vida cristã. Todo cristão precisa andar no caminho de Deus e este é a contramão do mundo. Na prática funciona assim:

A mão do mundo sempre leva à perdição. Somente a contramão do mundo pode nos levar ao Céu.

Qual é o segredo? É possível que neste momento alguns estejam pensando: “Sei que preciso estar na contramão do mundo, mas não tenho forças. Como conseguirei?”

Ellen G. White escreveu sobre Daniel: “O profeta Daniel tinha um caráter notável. Ele foi brilhante exemplo daquilo que os homens podem chegar a ser quando unidos com o Deus da sabedoria” (*Santificação*, p. 18). O salmista diz: “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua Palavra. De todo o coração Te busquei; não me deixes fugir aos Teus mandamentos. Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Sl 119:9-11).

Não existe fórmula mágica para a fidelidade. Apenas a união com Jesus pode nos dar forças para resistirmos às ondas deste mundo. Somente Cristo pode nos



A mão do mundo diz

Faça sexo livre

Envolva-se com pornografia

Perca tempo com futilidades

Desrespeite os pais

Cole na prova



A contramão do mundo diz

Sexo apenas no casamento

Mantenha a pureza da mente

Dedique tempo à Bíblia e oração

Honre seu pai e sua mãe

Tire nota baixa, mas não cole

indicar o caminho. “Quando te desviores para a direita e quando te desviores para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: este é o caminho, andai por ele” (Is 30:21). Necessitamos, com urgência, desenvolver mais intimidade com Deus para ouvirmos Sua voz. Só então poderemos andar na contramão do mundo. 

FELIPPE AMORIM é professor de História e aluno do 5º período do SALT, IAENE, em Cachoeira, BA.

Encontro Nacional da Federação dos Empreendedores Adventistas do Brasil

De 8 a 11 de setembro de 2011

Hotel Serrano
Gramado, RS



Convidado especial

Pastor Fernando Iglesias

Informações e inscrições:
www.feadventistas.org.br

Condições de pagamento parcelado no cartão.
eventos2@agenciaterraturismo.com.br

Tel.: (54) 3295-9100



II Convenção Nacional do ECC
Domingo, 11 de setembro, das 9h às 12h
Participação: Pastor Braguinha



SABER **DECIDIR** É UMA **VIRTUDE;**
ESCOLHER O **IAP** É UMA **VITÓRIA!**

tem
coisas
que
VOCÊ
só vive
aqui

No 2º semestre

Nossos alunos terão MUITO + a usufruir:



Piscinas térmicas



Paredão para escalada

E não para por aí...



Restaurante



Anfiteatro feminino

**NÃO PERCA
O ANIVERSÁRIO DO IAP!
DE 28 A 30 DE OUTUBRO**

**O MAIOR ENCONTRO DE EX-ALUNOS.
VOCÊ NÃO PODERÁ DEIXAR DE REVER
SEUS AMIGOS!**

www.iap.org.br
(44) 3236-8000



Jupiterimages

BOA Pergunta

Teria Deus Se valido do expediente da mentira?

Uma vez que Deus abomina a mentira, como é que Ele pôs um espírito mentiroso na boca dos profetas do rei Acabe? Como entender o relato de 1 Reis 22:19-23? – P. M.

Jesus foi claro quando disse que Satanás é o “pai da mentira” (Jo 8:44). Assim, Deus nada tem que ver com a mentira, “pois não é homem, para que minta” (Nm 23:19). No entanto, Micaías, profeta de Deus, parece contradizer essa verdade ao dizer ao rei Acabe “que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos esses teus profetas e o Senhor falou o que é mau contra ti” (1Rs 22:23). Uma vez que a Bíblia não se contradiz, como entender esse verso bíblico?

Algo que ajuda na compreensão do verso em questão é ver como os israelitas entendiam a questão da soberania divina – sendo que tudo o que acontece está sob controle divino, e visto ser Deus onipotente, quando Ele permite que algo aconteça é como se Ele o tivesse feito. Ou seja, Deus acaba sendo responsabilizado por aquilo que permite acontecer. A permissão divina é interpretada como a causadora do evento. Eis alguns exemplos que demonstram essa maneira de encarar a soberania divina:

1. Em Êxodo 4:21 e 7:3 Deus diz que endureceria o coração de Faraó para que este não libertasse os israelitas da escravidão; e em 10:1, 20 é dito que o Senhor fez isso. Mas outros versos no mesmo livro do Êxodo dizem que foi Faraó mesmo quem endureceu o coração (7:13; 8:15, 32; 9:34; confira ainda 1 Samuel 6:6). Deus apenas permitiu que Faraó se endurecesse.

2. Em 1 Samuel 18:10 é dito que “um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul” (cf. 16:15). Na verdade, Deus apenas permitiu que um espírito maligno se apossasse de Saul, quando retirou desse rei Sua proteção.

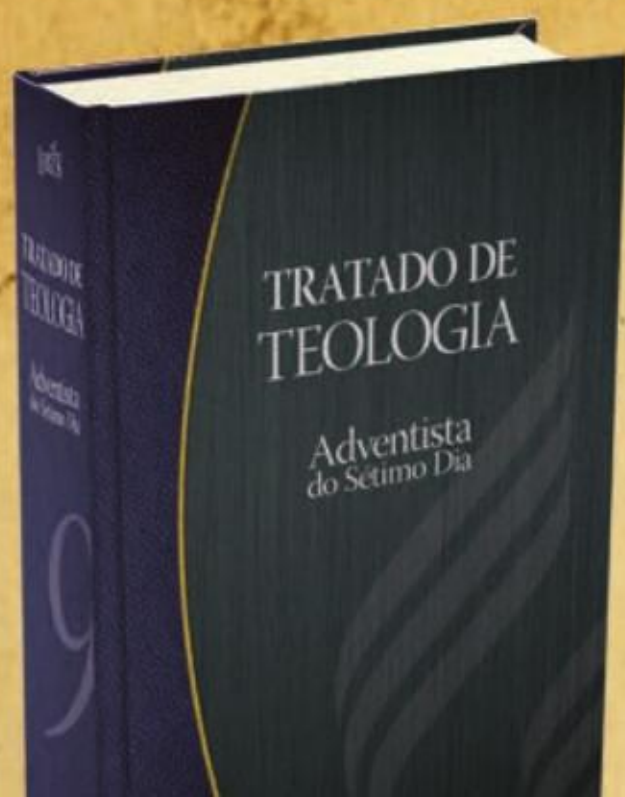
3. Em 2 Samuel 24:1 é dito que o Senhor incitou Davi a levantar o censo de Israel e Judá, quando, na verdade,

apenas deixou que o orgulhoso e envaidecido Davi levasse avante seu plano de saber quão numeroso era seu exército. 1 Crônicas 21:1 deixa bem claro que foi Satanás quem incitou Davi a realizar aquele censo. Mas, por ter permitido que Davi contasse seus guerreiros, foi como se Deus mesmo incitasse Davi a realizar aquela contagem.

O diálogo entre o profeta Micaías e o rei Acabe (1Rs 22:19-23) é similar aos três casos mencionados. Esse ímpio rei não queria ouvir a verdade (daí não ter primeiramente chamado Micaías, o profeta do Senhor). O rei queria ouvir da boca de seus profetas palavras lisonjeiras de que ele seria bem-sucedido na guerra contra os sírios, em sua luta por recuperar para Israel a cidade de Ramote-Gileade (1Rs 22:3). E, como o rei estava obstinado em ouvir somente aquilo que exaltava seu ego, Deus permitiu que Satanás falasse pela boca daqueles profetas. E como não impediu que o demônio enganasse Acabe, foi como se Deus mesmo fosse o causador daquele engano. Onde se lê que “o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas”, leia-se que o Senhor permitiu que o espírito mentiroso falasse através de todos aqueles falsos profetas.

Em conclusão, devemos entender que, quando é dito que o Senhor “fez” alguma coisa que não condiz com Seu caráter, isso deve ser compreendido como o Senhor “permitiu”.

A lição que fica do episódio da vontade do rei Acabe de ouvir somente palavras lisonjeiras, bem como da obstinação de Faraó em não conceder liberdade aos israelitas, da ideia fixa de Saul em matar Davi e da teimosia do próprio Davi em levar avante seu plano de realizar o censo de todos os seus guerreiros, é que Deus não interfere no livre-arbítrio concedido ao ser humano. Por respeitar-lhe a liberdade, Ele o deixa ir avante com seus planos, mesmo que estes estejam contra a Sua vontade. No entanto, não o livrará das consequências: Acabe morreu flechado na batalha de Ramote-Gileade. Faraó teve seu país atingido por dez pragas, sendo a última a morte de todos os primogênitos, incluindo o dele. Saul, sem a ajuda de Deus e de seu hábil guerreiro Davi, perdeu a vida na batalha contra os filisteus. E o censo levantado por Davi acarretou a morte de setenta mil israelitas. Em todos esses casos, foi demonstrada a verdade de que “aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6:7). – *Por Ozeas C. Moura, doutor em Teologia Bíblica e professor no Unasp, campus Engenheiro Coelho, SP. E-mail: ozeas.moura@unasp.edu.br*



Tratado de Teologia

Com 1.168 páginas, este livro apresenta um estudo exaustivo das principais doutrinas e crenças adventistas. Deus, Cristo, Espírito Santo, Pecado, Salvação, Santuário, Juízo, Sábado, Família, Profecias, Milênio, Segunda Vinda de Jesus, Grande Conflito... Cada um dos 28 temas é analisado ao longo de toda a Bíblia; depois, na história cristã e nos escritos adventistas.

Cód. 8784

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma
das Lojas da CASA

@casapublicadora

[cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Carlos Souza / Imagem: Shutterstock

Cristãos pensantes

Viver em uma sociedade livre é algo muito mais desafiador do que aparenta ser. As pessoas têm corrido de um lado para outro em busca de sentido para a vida. De formas variadas, tentam desvendar o mistério da existência. A razão questionadora, que coloca tudo em dúvida, não encontra terreno seguro onde possa se firmar. O grande número de questionamentos que assombram a intrigante atualidade também alcança o cristianismo. Muitos o veem apenas como manifestação cultural e histórica. Torná-lo regra de vida seria retrógrado, uma atitude alienada de alguns seguidores incautos. Porém, estaríamos destinados a uma vida de problemas insolúveis e perguntas sem respostas, feitas para o vazio?

Enquanto alguns duvidam de tudo, outros parecem se sentir suficientes em suas crenças, mesmo sem saber por que acreditam naquilo em que se dispuseram a crer. Em ambos os casos, a vida carece de um fundamento sólido. A antiga cultura helenista, com a qual se confrontou o cristianismo primitivo, apresentava desafios semelhantes. É o que observamos em Atos 17, no impressionante relato da viagem do

Em uma era de incertezas, somos desafiados a apresentar a razão de nossa esperança



apóstolo Paulo à cidade de Atenas, onde ele esteve em contato com algumas correntes filosóficas da época, como os epicureus e os estoicos. Os epicureus eram mais imediatistas e baseavam a vida no prazer. Os estoicos acreditavam que o mundo todo fosse regido pelas leis aleatórias da natureza, considerada um deus. Adeptos dessas ideias debatiam incansavelmente suas frágeis teorias.

Em Atenas, Paulo apresentou uma proposta diferente de tudo o que seus filósofos tinham visto e ouvido. Era inevitável que houvesse um choque de ideias. O cristianismo de Paulo, assim como o nosso, encontrava-se em conflito com a incerteza especulativa. Fala-se aqui de pessoas sem um claro conceito de Deus. Paulo viu ali a oportunidade de revelar uma crença contextualmente bem colocada e fundamentada em conceitos concretos. Ele pôde mostrar que o “deus desconhecido” na verdade é o verdadeiro Deus, que Se revela e Se faz conhecer por meio de Cristo Jesus.

Em seu sermão ao povo de Atenas, Paulo encontrou o ponto comum com seu público-alvo, dando aos ouvintes um possível fundamento que, por tanto tempo, foi procurado. Ele cita dois escritores gregos respeitados da época para apresentar seus conceitos com argumentos familiares àqueles que estavam

ouvindo. Aparentemente simples, mas carregado de muito conhecimento, Paulo, acima de tudo, confirma a contextualização do Cristianismo. Muito mais do que um fundo histórico ou uma listagem de normas teológicas: o cristianismo inteligente, racional.

Como cristãos, de que modo devemos agir diante de desafios semelhantes? Como Paulo, precisamos entender o que está acontecendo ao redor para saber onde estamos inseridos. O que os filósofos contemporâneos nos dizem hoje? A exemplo de Paulo, cabe a nós, com base na verdade divina, expor nossa filosofia, conforme a Palavra de Deus, estando preparados para responder a todo aquele que nos pedir a razão de nossa esperança (1Pe 3:15). Estamos preparados para apresentar um cristianismo pensante e social, em meio à mistura descuidada de fundamentos flutuantes? Estamos dispostos a levar a verdade ao mundo, com relevância, deixando de lado todo espectro de visão unilateral? Por revelação divina, conhecemos o que procede de Deus (1Jo 4:1). Com base em nossa sólida convicção em Cristo, podemos ter uma certeza relevante e atrativa. 

LUCAS DIEMER DE LEMOS é revisor na Casa Publicadora Brasileira.

Criando oportunidades

Ingressei no curso de Pedagogia pensando em usar minha profissão para ajudar o próximo. Queria ser útil. Desejava aplicar meus dons para levar a mensagem do evangelho e transformar a vida de outras pessoas. A igreja foi essencial para a concretização dos meus objetivos.

Quando entrei para a Associação dos Universitários Adventistas da Bahia (Auaba), descobri o fascínio de trabalhar com comunidades carentes. Éramos uma equipe composta de jovens universitários e profissionais de diversas áreas, inspirados pelo espírito de caridade, abnegação e aventura. Durante um ano desenvolvemos um projeto social no bairro de Nova Constituinte, localizado no subúrbio ferroviário de Salvador, BA. Essa comunidade era marcada pela miséria e criminalidade, além da ausência das principais políticas públicas, como saúde e educação. Foi assim que coordenei uma ação que envolvia essas duas grandes necessidades daquela região. A igreja local nos cedeu espaço e, com a participação dos profissionais parceiros, ajudamos jovens, adultos e crianças, oferecendo serviços nas áreas de saúde e educação.

Com o apoio da Rádio Novo Tempo de Salvador – AM 920, produzimos um programa chamado “O Amém da Tribo”, sempre ao meio-dia de domingo. Também realizamos um grande evento que arrecadou uma tonelada de alimentos para aquela comunidade. Quando finalizamos o projeto, muitas pessoas tinham sido alcançadas pelo evangelho e deixamos um ponto de esperança naquela localidade.

Na ocasião desse projeto, eu ainda era estudante com planos e sonhos para o futuro. Assim que me graduei, continuei desempregada, como muitos jovens que saem hoje das universidades. Mas Deus tinha um propósito para minha vida. Assistindo a um jornal local, eu soube que uma secretaria do Estado iria inaugurar um projeto social chamado Programa Viva Nordeste, numa área de Amaralina, um complexo de bairros classificado entre os mais perigosos de Salvador, pela predominância do tráfico de drogas e violência. De repente, como que numa iluminação, decidi enviar meu currículo para a Secretaria do Trabalho, que era responsável pelo projeto naquela região.

A princípio, parecia ser uma loucura... Pensei em enviar meu currículo e procurar o até então secretário do Trabalho, Eduardo Santos, para lhe oferecer meus serviços no projeto social. E assim fiz. Surpreendentemente, ele me recebeu em seu gabinete. Apresentei meu currículo



No destaque, Joilma Santana, ao lado de Eduardo Santos, ex-secretário do Trabalho do estado da Bahia; ex-voluntária da Adra teve projetos sociais premiados

e minha experiência como voluntária na Associação de Universitários Adventistas. Ele gostou do meu perfil e conquistei meu primeiro emprego na Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia. Fui trabalhar na área de educação, executando o Projeto Escola de Talentos, idealizado pelo secretário, com o objetivo de descobrir jovens talentos da comunidade e oferecer-lhes o primeiro emprego também. Ganhamos o Prêmio Top Social, maior prêmio de responsabilidade social da Região Norte e Nordeste.

O reconhecimento e as conquistas me trouxeram muita alegria. Mas o maior prêmio que conquistei nesse trabalho foi retribuir a muitas pessoas aquilo que Deus um dia me concedeu: uma incrível oportunidade.

JOILMA MASCARENHAS DA SILVA SANTANA é pedagoga pela Universidade Federal da Bahia, pós-graduada em Política e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Atualmente trabalha na Assessoria de Educação do Serviço Social da Indústria (Sesi). Adventista há 17 anos, é membro da Igreja Adventista do Cabula.

expressão

Bullying



Ao longo dos últimos dez anos, o departamento do Ministério da Mulher tem coordenado a campanha contra o abuso e a violência, chamada *Quebrando o Silêncio*. A campanha tem uma proposta educativa e preventiva, chamando a atenção da igreja e da comunidade para um problema que tem deixado marcas profundas em muitos lares: *a violência*.

Ao analisar o comportamento e as ações de crianças, adolescentes e jovens no Brasil e no exterior, nos deparamos com um tipo de violência que vem se alastrando em nossa sociedade, o *bullying*.

Bullying é uma palavra de origem inglesa adotada por muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de agir com violência física e psicológica, intencional e repetidamente, praticado por uma pessoa ou grupo de pessoas, com o objetivo de intimidar ou agredir alguém incapaz de se defender.

De acordo com o “Estudo do Bullying Escolar no Brasil” (2011), conduzido pela ONG *Plan*, um em cada três estudantes brasileiros do Ensino Fundamental revela ter sido alvo de maus-tratos por parte de colegas na escola. Para desespero das vítimas, essas ameaças acabam sendo alimentadas na Internet, transformando-se num tormento sem fim.

É tempo de cada igreja adventista se levantar contra todo tipo de violência

Esse tipo de violência tem deixado o mundo em comoção. Há poucos meses, a população brasileira ficou aterrorizada ao contemplar na TV cenas de horror dentro de uma escola da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Wellington Menezes de Oliveira tirou a vida de doze estudantes, de forma violenta e cruel.

No caso de Wellington, a violência chegou ao extremo. Crianças perderam a vida, vítimas de um jovem desequilibrado que, no passado, havia sido fraco, medroso e incapaz de se defender, buscando no presente a vingança contra inocentes. Dor, sofrimento e desespero foi o que restou às famílias que perderam os filhos.

Hoje, existem crianças ao nosso redor vítimas de *bullying*. Elas sofrem caladas e vivem com medo. Essas crianças sentem pânico ao se aproximar dos colégios em que estudam, precisando mudar de escola várias vezes ao ano. Quando se tornam adultas, elas mesmas

tentam superar os traumas vividos por terem sido rotuladas como “diferentes”, tímidas, ou a “certinha” da turma, gordinha como “mamute”, magra como a “Olívia Palito”, etc.

De acordo com relatos apresentados pela revista *Veja* (20 de abril de 2011, p. 88-95), crianças vítimas de *bullying* sofrem durante meses e até por anos. Uma das vítimas, que hoje está com 28 anos, declarou: “Quando vejo um grupo rindo ao meu lado, acho que é comigo.”

Cristina Almeida, mãe de um garoto de 13 anos, mencionou que, entre os 9 e 11 anos, não se recorda de um dia sequer em que seu filho tenha ido à escola sem suar frio, sentir náuseas e ser tomado pelo pavor.

Muitas crianças estão vivendo essa realidade e talvez nós até conheçamos algumas delas. Um grito de socorro pode estar ecoando bem perto de nós, pais e educadores. Por isso, a campanha *Quebrando o Silêncio* vem dizer que não podemos ficar calados. Devemos dar um basta à violência!

A prevenção inicial deve estar baseada no padrão cultural de que a violência é inaceitável, seja ela qual for. Precisamos dar a mensagem clara de que ninguém merece ser agredido. Em nossos lares, igrejas e sistema educacional, devemos promover uma abordagem de não-violência para todos e em todos os aspectos da vida.

Tendo o conhecimento dos fatos e coragem para agir, vamos fazer a diferença! Devemos ser proativos em nossas igrejas e também na comunidade para pôr fim a esse tipo de crime, levar o amor de Jesus a este mundo machucado e enxugar as lágrimas ocultas.

Como igreja, temos a responsabilidade de manter os princípios de Cristo nas relações familiares, em que o respeito próprio, a dignidade e a pureza da criança são reconhecidos como direitos conferidos por Deus.

Hoje, o conselho bíblico para nós é: “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós” (Ef 4:31, RC).

Portanto, pense no que você pode fazer para ajudar. Procure a líder do Ministério da Mulher de sua igreja e envolva-se na campanha de prevenção ao abuso. Se você é profissional da área, dedique seus conhecimentos e os dons que Deus lhe deu para apoiar os projetos que sua igreja está planejando realizar. Vamos nos unir pela não-violência em todas as suas formas e, assim, estaremos cumprindo o mandamento do Senhor Jesus: “Amai-vos uns aos outros” (Jo 15:17).

WILIANE STEINER MARRONI é diretora do departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana.

Agosto • 2011

noticias@cpb.com.br



25 Cura integral: hospitais ganham visibilidade na mídia e batizam ex-pacientes

30 Novas fronteiras: igreja avança no plantio de congregações e na expansão da TV NT

32 Fiéis distribuem milhares de DVDs para ex-adventistas e já colhem conversões

35 Pela primeira vez, Semana de Oração Jovem é transmitida via satélite

Um jornal a serviço da igreja

Editor: Wendel Lima

A luz que não se apaga

Ao percorrer os rios da região amazônica, as lanchas mantidas pela ADRA e por voluntários realizam muito mais do que um trabalho assistencial. Enquanto prestam socorro e oferecem instruções de saúde, expressam o significado da religião.

“A verdadeira simpatia entre o homem e o seu semelhante deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que são indiferentes a Sua lei. Quão grande a simpatia que Cristo manifestou ao vir a este mundo para dar a Sua vida em sacrifício por um mundo a perecer! Sua religião levou-O à prática de genuíno trabalho médico-missionário. Ele foi um poder curador. ‘Misericórdia quero e não sacrifício’ (Mt 9:13), disse Ele. Este foi o teste que o grande autor da verdade usou para distinguir entre a verdadeira religião e a falsa” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 36, 37).

Ao receber jovens e integrá-los aos trabalhos humanitários, o projeto Luzeiro ilumina não apenas a vida de pessoas carentes. Também irradia luz e dá sentido à espiritualidade daqueles que se envolvem nesse desafio. Inspira ações que podem ser reproduzidas com o mesmo empenho em outros lugares, atendendo a necessidades diferentes. Nessas ações, a religião se materializa e faz sentido para quem as pratica e para quem as recebe.

“O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, frequentemente artificiais; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore” (Ibid., p. 38).

Cada cristão é desafiado a ser, por meio do trabalho ao próximo, um luzeiro no mundo – *Guilherme Silva*.

Págs. 22 a 24



Liberdade

A visita do Dr. John Graz ao Brasil, líder da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA em inglês), mostra que as intenções proféticas dos adventistas no envolvimento com a causa deixaram um legado histórico importante para a igreja e a sociedade. Apesar das conquistas, porém, como bem ponderou o Dr. Graz, a liberdade religiosa é frágil, por isso, sua defesa deve ser constante.

A visita de Graz veio em boa hora. No Brasil, a Igreja Adventista e outras denominações que defendem a posição bíblica sobre a homossexualidade, viram que era hora de mostrar sua posição em relação ao PLC 122 e defender a liberdade de expressão de seus fiéis. Como se pode ver, os temas religiosos têm tomado cada vez mais espaço na esfera pública, seja quando lutamos por nossos direitos, seja quando os direitos alheios ameaçam os nossos. Por isso, esse debate não pode estar restrito aos profissionais do Direito e líderes da denominação, mas deve ser popularizado entre os membros, porque tem a ver com a postura de cada um diante das grandes questões do nosso tempo – *Wendel Lima*.

Págs. 28 e 29



Nova luz

Trabalho assistencial com as lanchas Luzeiro supera crises e completa 80 anos na Amazônia



Lancha Luzeiro XXVI e embarcações do projeto Salva-Vidas Amazônia levam jovens da Missão Calebe para o trabalho voluntário

Guilherme Silva

Enviado especial

Era quase noite quando a lancha Luzeiro atravessava as águas amarronzadas do Rio Madeira. Em um casebre à beira do rio, a mãe, em trabalho de parto, sofria um princípio de hemorragia. Ajoelhado, do lado de fora, o pai clamava aos céus por um milagre, temendo a perda da amada e do bebê. Quando aportou, próximo ao barraco, o pastor e enfermeiro José Carlos Bezerra notou o desespero do pai ribeirinho. Este, quando avistou a lancha, teve certeza da prece respondida. O atendimento de urgência salvou a mãe e a criança. Nem a mais densa escuridão da noite amazônica apagaria no coração da família o brilho da vida proporcionado pelo ministério das lanchas Luzeiro.



Pastor José Carlos Bezerra, entre os homenageados na celebração Luzeiro, 80 anos

O pastor Bezerra foi um dos muitos homenageados na celebração *Luzeiro, 80 anos*, realizada pela União Noroeste Brasileira, sede administrativa da Igreja Adventista para os Estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia. O evento realizado no dia 2 de julho reuniu mais de 13 mil pessoas. Teve a participação do pastor Luís Gonçalves, evangelista para a Igreja Adventista na América do Sul, do quarteto Cânticos Vocal e de muitos que doaram a vida e os recursos a fim de resgatar pessoas para o reino de Deus, oferecendo auxílio físico, material e espiritual.

O programa também marcou o início da Missão Calebe na Amazônia. Durante o mês de julho, mais de seis mil jovens de diversos lugares do Brasil e também do exterior dedicaram as férias a projetos humanitários e evangelísticos, na região. Embora a União Noroeste Brasileira tenha a presença adventista em todas as cidades de seu território, a área correspondente a 25% da geografia nacional ainda representa um grande desafio para jovens idealistas e projetos ousados como o que foi iniciado em 4 de julho de 1931, pelo casal de missionários norte-americanos Leo e Jessie Halliwell.

Evangelismo integral – O trabalho médico-missionário realizado por meio das lanchas foi a fórmula encontrada por Leo e Jessie Halliwell para fazer frente ao desafio de evangelizar a região amazônica. Quando foi eleito presidente da Missão Baixo-Amazonas, com sede em Belém, em dezembro de 1928, a presença adventista em todo o Pará se resumia oficialmente aos missionários do ministério de publicações André Gedrath e o casal Hans Mayr e esposa. Eles

percorriam a região com uma lancha usada para distribuir literatura. Em Maués, a família Michiles marcava as primícias da mensagem adventista no Amazonas. Eram fruto do trabalho evangelístico realizado pelo missionário John Brown, que deu início à obra adventista na região, em 1927, e foi transferido no ano seguinte por problemas de saúde.

Ao longo dos anos, o ministério das lanchas Luzeiro ganharia o coração dos ribeirinhos e anularia as lendas e superstições espalhadas pelos líderes religiosos locais, que pretendiam deter o avanço dos missionários adventistas. A identificação de Leo e Jessie com os povos do rio e seus problemas cotidianos fez com que a mensagem adventista fosse recebida com gratidão e alegria.

Em seu livro *Ligth in the Jungle*, Halliwell afirma: “Embora fôssemos oficialmente missionários, víamos ao mesmo tempo as doenças agressivas que infestavam



Há 80 anos, os missionários Leo e Jessie Halliwell deram início a um trabalho que iria salvar e inspirar gerações

o Amazonas. Sabíamos que primeiramente deveríamos nos concentrar em fazer as pessoas se sentirem bem, antes de convertê-las a uma religião específica. Não viemos impor pela força ou pelo medo as nossas ideias, cultura ou dogmas. Viemos para ajudar outros seres humanos.”

Nesse período de trabalho intenso, a lancha Luzeiro era vista por muitos como a única esperança. Em uma sexta-feira à tarde, ribeirinhos pediram socorro aos missionários, pois a epidemia de malária havia atingido fortemente a região. Durante todo o restante da tarde e ao longo de todo o sábado, Leo e Jessie trataram os doentes. Aplicaram 65 injeções contra febre e distribuíram 500 comprimidos. Também deixaram 300 folhetos sobre a volta de Jesus. Era pôr do sol de

Na medida certa

A sede do projeto Salva-Vidas Amazônia, no bairro Puraquequara, em Manaus, atualmente abriga voluntários e serve como a principal base de onde partem as expedições assistenciais adventistas. Quando chegou à Amazônia, em 2007, inspirados pelos livros de Leo Halliwell, o casal de enfermeiros **Bradley e Lina Mills** conseguiu embarcações que ajudariam a revitalizar o atendimento assistencial aos ribeirinhos, feito durante alguns anos com barcos alugados. Mas, além da posse dos barcos, seria necessário um porto para abrigá-los. Em busca do local ideal, o casal encontrou uma propriedade que atendia a todas as necessidades. O valor: 500 mil reais. Mesmo não tendo recursos, pediram ao dono o maior desconto possível. A proposta de venda, então, foi a seguinte: 50 mil reais de entrada, mais 200 mil dentro de 15 dias e, passado um mês, seria depositada a última parcela. Com a graça de Deus, doações internacionais chegaram na quantidade e no tempo necessários para honrar os dois primeiros pagamentos. A última parcela de 200 mil estava atrasada quando três doadores depositaram na conta da entidade o valor necessário para quitar a dívida. “Quando usamos o que temos, Deus abre as portas”, afirma Bradley.





sábado quando eles deram início à Escola Sabatina. O episódio ilustra a prioridade humana que marcava a vida do casal missionário.

Primeiras décadas – A primeira década da lancha Luzeiro I foi completada com mais de 10 mil pessoas vacinadas contra varíola e 48 mil pessoas atendidas, as quais sofriam de doenças tropicais como a malária. O casal missionário havia navegado mais de 250 mil quilômetros pelo Amazonas e seus afluentes. O trecho Belém-Manaus era a rota principal da lancha. Também haviam estabelecido a presença adventista em diversos pontos. Depois de nove anos, foram oficialmente registrados mais de 300 adventistas batizados na região.

A segunda década do trabalho teve início com duas novas lanchas. Uma delas, a Auxiliadora, seria utilizada na Amazônia peruana. A outra, chamada de Luzeiro II, se uniria à primeira no atendimento à parte brasileira da floresta. A nova lancha era três vezes maior que a primeira, porém, mais econômica quanto ao gasto de combustível. No fim da segunda década, o atendimento à população havia se intensificado.

Voo impossível

Mike Wilson, 69 anos, é pastor em Hemet, Califórnia, nos Estados Unidos. Começando em 1979, atuou como piloto do hidroavião assistencial, dando apoio às lanchas e transportando pacientes. Ainda no Ensino Médio, economizou dez dólares para a primeira aula de pilotagem. Aos 18 anos, estava oficialmente autorizado a voar. A paixão pela aviação e a vocação pastoral se uniram na Amazônia. Ele relata que muitas vezes sentiu o cuidado e a proteção de Deus sustentando a pequena aeronave. Certa vez, ao levar o avião para ser reformado nos Estados Unidos, foi surpreendido pelo laudo dos mecânicos, segundo os quais a bomba de combustível avariada tornava impossível o voo que acabara de realizar desde o Brasil. O pastor Wilson trabalhou sete anos na Amazônia, onde estabeleceu 22 igrejas, principalmente ao longo do Rio Negro.



A igreja também havia crescido, alcançando aproximadamente 1,5 mil membros.

Apogeu – Em 1958, Leo Halliwell e Jessie, aposentados, retornaram aos Estados Unidos. No ano seguinte, foram homenageados pelo governo brasileiro com a Ordem Nacional Cruzeiro do Sul. O reconhecimento público marcava uma época de contínuo progresso do trabalho. Em 1967, o hidroavião Leo Halliwell foi destinado à Amazônia para dar suporte ao trabalho das lanchas, levando suprimentos e resgatando pacientes em situação emergencial.

Com a inauguração da lancha Luzeiro XV, em 1977, 15 lanchas atendiam a população carente na bacia hidrográfica do Amazonas e em rios como Parnaíba, São Francisco, Araguaia e Ribeira, entre outros. As lanchas se tornaram o símbolo maior do trabalho assistencial da igreja. Em 1981, foi lançado um selo comemorativo dos 50 anos da Assistência Social Adventista (ASA), no Brasil, tendo o



População ribeirinha busca atendimento clínico e dentário

Porém, a embarcação equipada com consultório odontológico e laboratório de análises clínicas apresentou falhas estruturais. Dilemas com

o construtor do barco arrastaram-se ao longo de anos e inviabilizaram o projeto.

Crise – Porém, a partir da década de 1980, um declínio gradual tornou a atuação das lanchas cada vez mais limitada, enquanto o trabalho assistencial da igreja se voltava a outras formas de atuação. No livro *Terra de Esperança*, Floyd Greenleaf cita as novas leis sobre serviços médicos, que exigiam preparo específico para os profissionais que trabalhavam com atendimento de saúde como um empecilho à forma como o trabalho era realizado. Também adiciona o aumento de custos operacionais e queda no apoio financeiro ao projeto como motivos para sua interrupção. “No fim do século 20, essa atividade pertencia ao passado”, escreveu Greenleaf na página 709.

Uma tentativa de revitalizar o trabalho foi o lançamento do projeto Luzeiro 2000, em 30 de novembro de 2000. No ano seguinte, o trabalho seria retomado.

Atualidade – Com a inauguração da lancha Luzeiro XXVI, em 15 de maio de 2010, mais uma vez a Igreja oficialmente voltou a prestar auxílio sistemático à população ribeirinha na região amazônica. Além da embarcação principal, outros três barcos menores compõem a fragata que começa a ser reconstruída pela Agência Adventista de Desenvolvimento e



Da E para D: a dentista Mariana Ottoni, o pastor Landerson Santana, o piloto Heraldo Cavalcanti e o casal de enfermeiros Daniel e Naissem Lessa integram a equipe da ADRA-Amazônia

Da colheita ao leme

A lancha Luzeiro I, projetada por Leo Halliwell, atualmente está em exposição na Faculdade Adventista da Amazônia, em Benevides, PA. Seu último comandante foi o pastor **José Alves**, atual presidente da Associação Central-Amazonas da Igreja Adventista. A seguir, você tem trechos da conversa com a reportagem sobre sua experiência:

Quando criança, eu recolava para a Luzeiro. Nunca imaginei que teria a oportunidade de me tornar parte dessa história. [...] De dia fazíamos o trabalho social. À noite, o trabalho missionário. Cada vez que levávamos uma solução simples para um problema de saúde, junto levávamos a certeza do interesse de Deus por aquelas pessoas. [...]



Às vezes, algumas comunidades religiosas ofereciam resistência, nos chamando de falsos cristos, falsos profetas. Mas isso pouco nos afetava. A população precisava de nós. Muitas pessoas preferiam nosso atendimento em lugar de opções oferecidas pelo poder público. Hoje, continuamos fazendo o que há 80 anos nós demos início. Além de solucionar os problemas de saúde, levamos paz para as pessoas.

Recursos Assistenciais (ADRA). Uma equipe de saúde formada pelo casal de enfermeiros Daniel e Naissen Lessa, e a dentista Mariana Ottoni percorre os rios da região, realizando consultas, atendimentos emergenciais e oferecendo medicamentos básicos. Eles são conduzidos pelo experiente piloto Heraldo Cavalcanti, que trabalhou nas lanchas durante vários anos, iniciando em 1982. A equipe revelou à reportagem ter visitado lugares em que a população havia passado mais de três anos sem assistência de saúde antes de eles terem chegado.

A atuação da ADRA, coordenada pelo pastor Landerson Santana, também recebe a participação de voluntários. São estudantes e profissionais das mais diversas áreas que se dispõem a dedicar tempo e dinheiro ao trabalho social, praticando o que Landerson define como “turismo humanitário”. Muitos voluntários trocam o ócio e os gastos de viagem de férias pela

oportunidade de trabalhar em favor da população ribeirinha, financiando seus próprios custos e apoiando os projetos coordenados pela entidade.

No mês de julho, essa aventura solidária contou não apenas com jovens universitários, mas também com voluntários experientes como o dentista argentino Eduardo Garcia Alen, que decidiu trocar o frio da Patagônia pelo calor amazônico e compartilhar suas habilidades profissionais com a população carente.

Além dos voluntários ocasionais, a ADRA conta com importantes aliados para enfrentar o desafio de proporções amazônicas. O projeto Salva-Vidas Amazônia, mantido pela Ação Social Voluntária da Amazônia (Asvam), é coordenado pelo enfermeiro voluntário norte-americano Bradley Mills (ver box “Na medida certa”), e atua em parceria com a ADRA, unindo esforços e compartilhando recursos em benefício do projeto assistencial. A entidade tem sede e embarcações próprias e recruta voluntários que trabalham integrados aos projetos da Igreja.

Profissionais de saúde do Hospital Adventista de Manaus também se unem à iniciativa, dedicando-se rotineiramente ao programa assistencial. Segundo o médico Antônio Guilherme Macedo, diretor técnico do hospital, atualmente 22 médicos estão cadastrados no serviço voluntário. Um deles é o médico Renato Araújo que, com a esposa Flávia, médica na rede pública, realiza várias expedições ao longo do ano levando saúde e atendimentos básicos.



O casal de médicos Renato e Flávia Araújo, com os filhos Luísa, Júlia e Artur; todo ano deixam o trabalho na capital e participam de expedições humanitárias

Evangelho prático –

Segundo o pastor Gilmar Zahn, presidente da União Noroeste Brasileira, a celebração *Luzeiro, 80 anos* teve a função de inspirar a igreja do presente com base no que Deus já realizou por meio de pessoas motivadas para a missão. “Não podemos deixar morrer a história, nem a memória daqueles que contribuíram para o avanço da igreja”, afirmou. “Ao fazer um resgate histórico, descobrimos que o projeto Luzeiro é necessário nos dias de hoje. Ainda existe muita carência nas comunidades ribeirinhas da região. Quanto mais afastadas, maiores e mais urgentes são as necessidades”, completou.

Embora a mensagem cristã não se limite ao desenvolvimento social, a igreja primitiva e os pioneiros adventistas revelam que o verdadeiro evangelho jamais é isento de envolvimento com o sofrimento e a dor das pessoas. “Os projetos sociais ajudam a Igreja e são parte da proclamação do evangelho”, destaca o pastor Zahn. “Pessoas com fome, dor de dente, verminose e em condições precárias têm muita dificuldade de



Pastor Gilmar Zahn: “O projeto Luzeiro é necessário nos dias de hoje. Ainda existe muita carência nas comunidades ribeirinhas da região”

assimilar as bênçãos da Palavra de Deus”, ele constata. “Quando a lancha passa com atendimento médico e odontológico em uma comunidade, essas pessoas são assistidas e assim temos condições de estudar a Bíblia, tendo primeiro atendido suas necessidades físicas”, explica. A retomada do projeto Luzeiro demonstra que a verdadeira luz jamais se apaga. ✎

Para saber +

www.memoriaadventista.org.br

Livro *Desafio nas Águas*, de Ana Paula Ramos (CPB, 2009).

www.adra.org.br

www.salvavidasamazonia.org

Faz-tudo

O pastor **Natércio Uchôa**, que também é técnico em enfermagem, dedicou 18 anos de seu ministério trabalhando na lancha Luzeiro, com o apoio e incentivo de sua esposa, **Francisca**. Ele é pai de três filhos adultos que cresceram em meio às aventuras nos rios amazônicos. A seguir, ele relata os desafios do dia a dia na lancha:

Fiz parto e muitas minicirurgias. Realizei 20.280 extrações de dentes. Naquela época não tinha como consertar os dentes. Encontrei uma mulher com início de tétano por causa de um dente mal arrancado. Dei remédios e acabei de realizar a extração. A mulher que estava morrendo foi salva. Isso aumentava muito nossa credibilidade. [...]

Muitas vezes eu era o enfermeiro, médico, pastor e mecânico. Levantava às 4h30, fazia meditação, esterilizava o material e tomava o desjejum. Quando terminava, ia pegar o nome das pessoas que seriam atendidas em odontologia e fazia os atendimentos. Almoçava às pressas e já tinha uma fila enorme para as consultas da tarde. Terminava muitas vezes às 7h da noite e ia para o programa evangelístico. Contava histórias para as crianças e fazia o culto. Várias vezes saía de madrugada para seguir o itinerário. Eram comuns as viagens durarem mais de três meses.

Creio que esse é um projeto de Deus. Nenhum outro projeto vai substituir o trabalho das lanchas. Quantas vezes eu cheguei, encontrei pessoas doentes, e elas disseram que Deus havia nos enviado ali. Tínhamos uma amizade muito grande naquele beiradão de rio. Podemos ver quantas pessoas foram batizadas... Não tenho dúvida de que a obra médico-missionária é o braço direito da igreja.



Cura integral

Hospitais investem em gestão, recursos humanos e estrutura e colhem batismos e visibilidade na mídia



Novo centro cirúrgico do HASP, com equipamentos de ponta, vai trazer mais segurança para pacientes e médicos

Da redação

No dia 15 de junho, o Hospital Adventista de São Paulo (HASP) celebrou mais uma conquista: a inauguração de seu novo centro cirúrgico com quatro salas e o batismo de um ex-paciente. Líderes da Igreja Adventista em nível estadual e nacional marcaram presença. Na oportunidade, músicas foram apresentadas e a história do hospital foi lembrada.

O Dr. Dorival Duarte, diretor do HASP, afirma que o hospital – que completará 70 anos em 2012 – vive um momento especial. Segundo ele, o novo centro cirúrgico tem equipamentos de ponta, o que proporciona mais segurança aos médicos e pacientes. Sérgio Reis, diretor administrativo do HASP, disse que o investimento feito nas novas instalações retornará em

um ano e que esse passo dado colabora para que o hospital continue a cumprir sua missão: oferecer cura integral.

Cura também espiritual pela qual passou Alex dos Santos, batizado na cerimônia. Durante os 40 dias em que Alex ficou internado entrou na rotina da instituição: recebeu visitas do pastor Walter Tamandaré (capelão do hospital), assistiu à TV Novo Tempo e leu os livros que ganhou. Até que pediu estudos bíblicos e decidiu ser batizado. “O HASP mudou minha vida, me sinto curado fisicamente e, hoje, espiritualmente também. É uma realização me tornar adventista. Como empresário, vi tanta coisa que precisava mudar. Aprendi que minha saúde física e mental é importante. Agora, faço parte da família adventista”, conta.

Sebastião Almeida também abraçou a fé adventista por influência do HASP. No dia 9 de abril, sua esposa teve as orações respondidas depois de 40 anos de intercessão pelo marido. Sebastião se sentiu tocado pelo carinho com que foi tratado pelos funcionários e capelão do hospital. Agora, ele é membro da Igreja de Vila Livieiro, em São Paulo.

Qualidade – No Hospital do Pênfigo (HAP), localizado no centro de Campo Grande, o destaque ficou por conta da participação da instituição no maior congresso de cirurgia endovascular da América Latina. O HAP foi um dos seis hospitais brasileiros a transmitir uma cirurgia dessa natureza para mais de

2 mil médicos. O hospital foi escolhido por contar com uma boa aparelhagem de hemodinâmica aliada a uma estrutura física de última geração. Além disso, o HAP é conhecido nacionalmente por sua equipe nessa área, formada por profissionais que apresentaram mais de 30 trabalhos acadêmicos em congressos brasileiros e que participam como autores de livros de referência nessa especialidade. A transmissão foi considerada inédita para um hospital na Região Centro-Oeste.

O Hospital Adventista de Manaus também tem investido em aperfeiçoamento profissional, sediando eventos. Em maio, o Centro de Estudos do hospital, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, realizou o 1º Simpósio Amazônico de Imobilizações Ortopédicas. Além de profissionais, alunos e funcionários das duas instituições, o curso contou com a aula de um bombeiro especializado em fraturas.

Visibilidade – No Hospital Adventista Silvestre (HAS), o trabalho comunitário é uma marca da atuação da instituição. Cursos antitabagistas, palestras preventivas e mutirões de saúde em presídios são algumas das atividades mais frequentes, sem contar a atuação dos quatro centros médicos comunitários mantidos pelo hospital.

O HAS é também um dos 55 centros de transplante de fígado do Brasil. Em nove meses, o hospital realizou 22 cirurgias dessa natureza. A estimativa é que sejam feitos até 60 transplantes de fígado por ano. Quem passou recentemente por essa cirurgia no HAS foi o ator Duda Ribeiro da Rede Globo. Junto ao Dr. Eduardo Fernandes, que operou o ator, Duda participou do programa *Sem Censura* da TV Brasil, falando sobre transplante de fígado. Com frequência, o nome do hospital tem sido mencionado nos principais veículos da imprensa carioca. A visibilidade e credibilidade do hospital levaram o HAS a ser escolhido como posto de atendimento médico dos atletas da quinta edição dos jogos mundiais militares, realizado no Rio de Janeiro, em julho.



Durante os 40 dias em que ficou internado, Alex dos Santos conheceu o Grande Médico

O evento, que é o terceiro maior encontro esportivo do mundo, reuniu 8 mil militares de 110 países.

Gestão – Um passo importante para a profissionalização da gestão das unidades foi a aquisição de um *software* específico, que está sendo implementado em cinco hospitais e duas clínicas da rede nesse segundo semestre. A ferramenta irá concentrar informações que vão desde a entrada do paciente e a definição do tratamento até o fechamento da conta e o faturamento para o convênio médico. Para os médicos e enfermeiros, significa acesso ao histórico do paciente de forma segura e prática, enquanto para os gestores, representa acesso aos indicadores em tempo real para tomadas de decisões. A Rede Hospitalar Adventista possui 500 leitos e atende mensalmente cerca de 10.500 pessoas – *Com reportagem de Gislaine Westphal, Lucimar Almeida, Jeane Barboza, Alessandro Simões, Walter Pereira de Souza Júnior, Eduardo Teixeira, Rodrigo Dias Dorval, Felipe Lemos e Renata Castro.*



Hospital Adventista de Manaus sediou um simpósio sobre mobilizações ortopédicas



No HAS, existe forte ênfase no trabalho social. Além de oferecer cursos gratuitos, o hospital mantém quatro centros médicos comunitários

Eventos com propósito

Projeto no interior de SP faz os jovens colocarem a mão na massa e encontros em todo o Brasil promovem a consagração e o evangelismo



Cristianismo prático: projetos comunitários tornaram os jovens protagonistas da Supermissão



mais. A tradicional fórmula dos encontros de jovens adventistas tem sido repensada ou, pelo menos, aperfeiçoada. É o que mostra o projeto Supermissão realizado no feriado de junho na cidade de Sorocaba.

Durante quatro dias, 2 mil jovens do sudoeste paulista deram um recado para a cidade de quase 600 mil habitantes: estiveram ali para servir. Serviço traduzido em manhãs dedicadas à arrecadação de alimentos e roupas, doação de sangue, limpeza de praças, reforma de casas de pessoas carentes, entrega de livros, visitas à autoridades e hospitais, passeatas antitabagistas, plantio de árvores e pintura de cenas bíblicas em muros. Mas o presente que a cidade não vai esquecer é a ambulância doada ao Hospital do Câncer Infantil. O veículo foi comprado com o dinheiro arrecadado pelos jovens na venda de latinhas de alumínio, coleta realizada ao longo de quatro meses. O esforço da moçada transformou lixo reciclado em 31 mil reais e o restante do valor da ambulância foi completado pela sede administrativa da Igreja.

Na parte da tarde, os jovens assistiram a seminários com pastores, publicitários e terapeutas familiar. E, à noite, os voluntários voltavam para o Estádio Municipal Walter Ribeiro para acompanhar um culto com a participação de reconhecidos cantores adventistas e do pastor Alejandro

Bullón, orador oficial do evento. Mas os protagonistas do encontro realmente foram os jovens que experimentaram e vivenciaram o cristianismo prático.

Nem a chuva que caiu no último dia do programa impediu a moçada de pintar a casa de pessoas carentes. Eles literalmente colocaram a mão na massa, puxaram areia e pintaram janelas. A residência de Nair Maria Costa não estava em boas condições, faltava até o telhado. “Há dez anos eu moro aqui, mas nunca tive condições de terminá-la. Por isso, quando chovia, minha casa molhava mais dentro do que fora. Eu estou muito agradecida por tudo que vocês estão fazendo”, retribuiu Nair.

Diego Almeida, morador de São Roque, veio de outro território administrativo da Igreja Adventista para acompanhar as atividades do sábado à tarde. Ele acredita que todas as regiões poderiam organizar projetos como a Supermissão. “Essa cidade precisa ver em nossa face a glória do Senhor”, disse o pastor José Venevides, coordenador do evento, resumindo o objetivo da mobilização. Ao que tudo indica, os sorocabanos tiveram ao menos um vislumbre da glória de Deus.



Pastor Venevides: evento mostrou que servir é sinônimo de felicidade

Super números

Algumas estatísticas surpreendentes do trabalho dos jovens em Sorocaba:

- 5** casas reformadas
- 25 mil** livros distribuídos
- 8 toneladas** de alimentos e **13 mil** peças de roupas doadas
- 2 mil** mudas de árvores plantadas
- 1** ambulância entregue ao Hospital do Câncer Infantil

Vale do Ribeira – Na sexta edição da campal dos jovens da região sul de São Paulo – na antiga Fazenda Itaipava, agora conhecida como Catre São Paulo – 1.200 acampantes passaram o feriado do fim de junho envolvidos em atividades em meio à natureza e trocando ideias sobre como evangelizar por meio das redes sociais. Na opinião do pastor Helbert Almeida, organizador do encontro, a geração atual tem nas mãos uma



Pastor Bullón foi o orador do encontro



No Vale do Ribeira, SP, ênfase da campal que reuniu 1.200 jovens foi o evangelismo por meio da web



Noite de consagração preparou os voluntários para a Missão Calebe. Ex-vocalista de uma banda famosa na região de Belém, Gilza Silva testemunhou na vigília que reuniu mil pessoas na Igreja do Marco I (detalhe)



das ferramentas mais poderosas para a pregação do evangelho.

Sabendo desse potencial da *web*, as palestras e seminários foram dedicadas a discutir o uso do Twitter, Orkut e Facebook. “Hoje a internet é uma poderosa ferramenta de veiculação de informações. Tudo em tempo real. Então por que não usá-la para evangelizar? É esse nosso objetivo”, explicou o pastor Diego Barreto, um dos palestrantes do evento. Ele é um dos idealizadores do BibleCast (<http://confissoespastorais.com.br>), site que procura popularizar a teologia adventista para jovens e que recebe 10 mil acessos semanais. O pastor Aquino Bastos, líder dos jovens adventistas do norte do Brasil foi o orador do evento.

AM e PA – Em Rio Preto da Eva, a 75 quilômetros de Manaus, no Ins-

tituto Adventista Agro Industrial, 1.200 líderes de jovens, desbravadores, aventureiros, universitários e música dedicaram quatro dias a entender e vivenciar o conceito bíblico de liderança. O espírito de serviço foi demonstrado por muitos deles na disposição de chegar ao local das reuniões. Muitos viajaram de barco e avião. Um grupo de jovens de Tefé, AM, por exemplo, enfrentou 2 dias e 3 noites de viagem pelo rio. As palestras trataram sobre a influência da mídia, o testemunho no ambiente universitário e sobre conceitos de música e adoração. A moçada também se mobilizou para plantar mudas e distribuir livros na cidade.

Na capital paraense, cerca de mil jovens passaram a noite inteira se preparando espiritualmente para a Missão Calebe de julho. O ponto alto da programação foi o testemunho de Gilza Silva, ex-cantora de uma banda famosa na região. Desde a adolescência ela se envolveu no mundo artístico, mas apesar da fama, Gilza não tinha paz. Depois de participar de um pequeno grupo ela decidiu servir a Deus. “Minha vida hoje é totalmente diferente. Antes usava meu dom para o mundo e não tinha paz. Hoje tenho

Calebes conquistam Galápagos

Na Ilha de Isabela, a maior do famoso arquipélago de Galápagos, no Equador, 12 jovens trabalharam na Missão Calebe durante 15 dias. Eles conseguiram deixar uma igreja em construção e levar 22 pessoas ao batismo. O pregador foi o jornalista e apresentador da Gama TV, emissora equatoriana, Henry Avelino. Ele é muito conhecido no Equador e já foi correspondente internacional. O pastor Areli Barbosa, líder dos jovens adventistas sul-americanos, acompanhou o projeto.



paz e quero usar os meus dons e talentos para o louvor a Deus”, testemunhou.

Reunidos na Igreja do Marco I, eles participaram de louvores, concursos, momentos de oração, encenação e tiraram suas dúvidas no quadro “Quero saber”. As mensagens bíblicas trataram do santuário bíblico, seus utensílios, rituais e relevância para o crente. A vigília foi encerrada com uma cerimônia de Santa Ceia.

CE e BA – Em Ubajara, a 300 quilômetros de Fortaleza, a consagração dos jovens pegou carona no tema reavivamento e reforma, assunto que norteou as atividades da campal realizada no feriado de junho. Um dos momentos emocionantes do encontro foi a investidura de líderes realizada de madrugada. Os acampantes ainda doaram sangue e distribuíram livros missionários na cidade.



Vigília com 2.400 pessoas no Iaene. Apelo para a formação de hábitos espirituais

No dia 18 de junho, no templo da Faculdade Adventista da Bahia (antigo Iaene), em Cachoeira, 2400 jovens da região metropolitana de Salvador participaram de uma mega vigília. A ênfase do programa foi desafiar os jovens a criarem hábitos espirituais durante cem dias, como ler a Bíblia, orar e fazer um exame de consciência. O apelo para uma vida disciplinada também inclui o abandono de atividades inúteis – *Com reportagem de Mariana Jósimo, Bruno Quaresma, Tatiane Virmes, Aliníc Teles, Núbia Monteiro, Danúbia França, Cally Santos e Ivo Mazzo.*

Campal do Riachão reúne 3 mil pessoas em GO

O reavivamento espiritual e o cumprimento da missão foram os temas da maior campal adventista da Região Centro-Oeste, conhecida como Riachão. No início de julho, 3 mil pessoas se reuniram na fazenda que dá nome ao encontro, na cidade de Uruaçu, GO. Sermões, seminários, trilhas, atividades lúdicas e apresentações musicais preencheram a programação de três dias da campal que tem mais de 50 anos de tradição. Aproveitando o encontro, na cidade vizinha de Campinorte, 150 acampantes distribuíram 3 mil livros missionários.



TV NT discute sexualidade

O programa *Sem Tabus* da TV Novo Tempo gerou mais de 160 mil acessos, nos últimos dias, no seu portal de vídeos. Segundo a apresentadora Darleide Alves “as pessoas estão precisando de um espaço para compartilhar os sofrimentos da intimidade e é isso que justifica a grande aceitação do *Sem Tabus*.” O bate-papo semanal sobre sexualidade é exibido às quintas-feiras, à meia-noite. Na *web*, você pode assistir ao programa no endereço: <http://novotempo.com/videos/semtabus>.



Liberdade em pauta



No oeste paulista, Dr. Graz falou para os pastores da região e para centenas de pessoas num congresso

Da redação

Em visita ao Brasil no mês de junho, o líder da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA em inglês), Dr. John Graz, participou de vários encontros e fóruns no Estado de São Paulo. O objetivo da visita foi promover a democratização da liberdade religiosa e reforçar o diálogo com outros grupos religiosos e autoridades políticas, a fim de conseguir um bem comum.

Em reunião com o presidente e conselheiros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), no dia 17 de junho, o apoio do órgão para a causa foi consolidado. “O Estado do Brasil é laico, ou

Debate de líderes religiosos na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo sobre a liberdade de crença



seja, se mantém neutro à constituição livre das diversas igrejas. Mas, isso não significa que temos que deixar de expor nossas crenças. As manifestações religiosas não podem ser proibidas, desde que não interfiram no direito humano do próximo”, apontou o Dr. Luiz Flávio D’Urso, presidente da entidade paulista.

Durante o encontro, a Dra. Damaris Moura, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa e Cidadania da OAB-SP, enfatizou seu comprometimento com a causa. “Apesar de enfrentar muitos desafios, estamos sempre alertas a fim de trabalhar com a questão da liberdade para todas as religiões”, ressaltou Damaris, que é adventista. Ela acrescentou que não basta insistir

Líder internacional de liberdade religiosa visita o Brasil para consolidar diálogo com outras religiões e governos

na tolerância, no sentido de suportar o outro, mas é preciso trabalhar pela cultura do respeito.

A agenda do Dr. John Graz teve sequência no dia 19, na Assembleia Legislativa de São Paulo, onde os líderes religiosos debateram sobre o assunto. “Infelizmente muitos usam a religião para fazer o que querem: guerrear, matar, entre outras tantas atrocidades. Mas, há aqueles que têm uma religião que contribui para uma formação íntegra pessoal. Por isso, vemos que todos precisam conhecer mais um sobre o outro e respeitar, não somente tolerar”, explicou a advogada Luciana Cury Calia, convertida ao islamismo em 2010.

Quando questionado sobre as situações em que os direitos humanos e a liberdade de crença entram em conflito ou ficam em tensão,

Crença ameaçada?

Enquanto os brasileiros dialogavam para consolidar a liberdade religiosa no país, os advogados da Igreja Adventista na Europa deram um sinal de alerta diante da proposta de tornar o domingo um “dia isento de trabalho”. O pedido foi feito pela Aliança Dominical Europeia – rede de 65 organizações da sociedade civil, sindicatos e igrejas – à Comissão Social e Econômica do continente. A justificativa da entidade é que o descanso dominical promove relacionamentos familiares mais saudáveis e fortalece a coesão social entre os países membros da União Europeia.

Apesar de os adventistas concordarem com a importância do descanso semanal para a redução do estresse, esperam que as autoridades respeitem a liberdade de crença dos grupos que observam outros dias da semana, como os adventistas, judeus e muçulmanos. Os católicos da Europa veem com bons olhos a recomendação e o Congresso Judaico Europeu ainda não comentou a proposta. “Espero que os participantes da rede da Aliança Dominical Europeia apreciem as dimensões pluralistas dos países da União Europeia e a importância de respeitar aqueles com crenças e práticas religiosas diferentes”, disse **Raafat Kamal**, diretor de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Igreja Adventista no norte europeu.

o Dr. Graz expressou sua posição: “Quando uma ação que se diz religiosa pede questões ou defende posições que vão além do direito humano, e interfere na plena saúde física e mental, tirando assim muitas vezes o direito da vida, isso está errado. O direito à vida, o direito humano, e o direito à lucidez mental vão além das questões religiosas. Quando uma religião pede que se perca isso, não tem como ser defendida.”

Para o pastor Edson Rosa, líder sul-americano da IRLA, a razão da Igreja Adventista erguer a bandeira da liberdade religiosa é muito simples: “Deus é amor, por isso, Ele criou o homem com o poder de escolher crer ou não crer. Baseado nisso, defendemos a liberdade dos adventistas e de todos.” Nessa linha, o Dr. Alcides Coimbra, responsável pelo departamento de liberdade religiosa da sede paulista da Igreja Adventista, acrescentou que ao se unir esforços em favor dessa causa, a sociedade de volta ao princípio



Dr. Luiz Flávio D’Urso, presidente da OAB-SP e Dr. John Graz, líder mundial da IRLA. Diálogo em favor da consolidação da liberdade religiosa



do livre-arbítrio estabelecido na Criação, o que assegura o direito de todos, inclusive dos descrentes.

Campinas – No dia 21 de junho, em Campinas, o Dr. Graz falou para os pastores da região central do Estado de São Paulo sobre a ameaça do fanatismo para a liberdade de consciência. Ele convocou os líderes para uma cruzada em defesa da diversidade religiosa, como fundamento essencial para o respeito ao direito de culto. “A liberdade é um dom que Deus deu ao homem desde a Criação”, disse John Graz, na abertura de sua palestra. Para ele, o respeito às decisões individuais acompanha a história do cristianismo. “Deus não força ninguém a segui-Lo”, observou.

O Dr. Graz analisou a participação da Igreja Adventista no diálogo com a comunidade cristã internacional como uma oportunidade para o evangelismo global. Ele estabeleceu uma diferença entre a liberdade religiosa, que preza pela diversidade, e o ecumenismo, que emprega os esforços em favor de um pensamento único.

Taubaté – No mesmo dia, o líder mundial da IRLA participou do 22º Fórum Paulista de Liberdade Religiosa e Cidadania, em Taubaté, organizado pela Ablirc (<http://ablirc.wordpress.com>) e com o apoio da vereadora Pollyana Gama. Na palestra, o Dr. Graz destacou que hoje 118 países não apresentam restrições religiosas, 53 apresentam poucas restrições, 23 apresentam muitas restrições e nove não garantem qualquer liberdade de escolha religiosa.

No encerramento dos trabalhos foram dados importantes testemunhos de tolerância e respeito mútuo entre diferentes religiões. Gilberto Ventura, professor de Cultura Judaica, destacou que já foi intolerante um dia, mas que a maturidade o ensinou a respeitar os diferentes. “Certa ocasião enquanto orava diante do Muro das Lamentações em Jerusalém, estranhei a presença de um cristão que orava de forma diferente da minha; critiquei, mas naquele mesmo dia me dei conta de que eu estava errado, e desde então tenho promovido o respeito aos diferentes”, contou.

Duzentas pessoas acompanharam o encontro sobre a questão dos dias de guarda e o sistema educacional na OAB-SP, no dia 14 de julho. Ao lado, a Dra. Damaris Moura, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa e Cidadania da instituição



Oeste paulista – Na última etapa de sua visita, o Dr. Graz esteve em São José do Rio Preto, onde falou para 60 pastores no dia 24 de junho. No encontro, o líder enfatizou que os pastores são os promotores locais dessa nobre causa.

Ainda no oeste paulista, no dia seguinte num hotel da cidade, a participação do Dr. Graz atraiu centenas de pessoas. Entre elas, um grupo de advogados adventistas de Araçatuba, SP. Para um deles, Tales Moura, é importante participar desses eventos porque a liberdade religiosa estará em debate no fim da história da humanidade.

No congresso, o líder mundial da IRLA apresentou a liberdade religiosa como um princípio divino, e não apenas como uma luta das minorias. “Se você vivesse num país em que 95% das pessoas compartilham da sua fé, você ainda defenderia o direito das minorias?”, Graz questionou sabiamente. Por fim, ao afirmar que a liberdade de crença não é algo permanente, ele convocou a igreja para debater o tema com os formadores de opinião da sociedade.

A IRLA – Segundo dados da IRLA (<http://irla.org>), cerca de

Homofobia

No início de julho, os líderes da Igreja Adventista aproveitaram a polêmica em torno da homofobia para levar informação aos fiéis. Da Igreja da Cohab, em São Luís, MA, foi transmitido o programa *Verdade em Foco* sobre o tema homossexualismo. Participaram da discussão os pastores Leonino Santiago, Ezequias Guimarães e Ramildo Bezerra, o advogado do Tribunal de Contas do Estado, Fernando Bayma, a pediatra Neide Santos e a psicóloga escolar Emmanuelle Herudita. Foram debatidas questões como o posicionamento da Igreja sobre o tema; o PLC 122/2006 e a liberdade religiosa; e os aspectos médicos e psicológicos da homossexualidade. Os telespectadores participaram através de telefonemas e e-mails.



200 milhões de cristãos sofrem perseguições atualmente no mundo. O esforço da agência internacional é para apoiar esses militantes cristãos e dialogar com governos e entidades religiosas para minimizar essa situação. A Associação Internacional de Liberdade Religiosa foi fundada em 1893. Possui uma rede internacional presente em mais de 80 países, incluindo regimes como o Cazaquistão, Azerbaijão e Rússia. É a mais antiga associação dedicada à liberdade

de consciência para todos os povos. A IRLA foi reconhecida em 2003 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e desde então toma parte das reuniões do Conselho de Direitos Humanos, a cada ano. Em abril de 2012, o tema volta a ser discutido no 7º Congresso Mundial de Liberdade Religiosa em Punta Cana, República Dominicana – Com reportagem de Gislaine Westphal, Heron Santana, Lisandro Staut, Tatiane Lopes, ANN e informações do site <http://profpollyana.com.br>.

SCB realiza seminário sobre as origens

Em junho, a Faculdade Adventista da Bahia (anti-go laene) sediou o **10º Seminário de Filosofia das Origens** promovido pela Sociedade Criacionista Brasileira. Cerca de 300 pessoas participaram dos seminários e assistiram à exposição do planetário móvel da Universidade Estadual de Feira de Santana e do Museu Itinerante de História Natural Wilson Estevanovic, de Uberaba, MG. Os professores da Universidade Estadual da Paraíba também ministraram um curso de arqueologia bíblica e, no fim do encontro, 40 alunos e professores participaram de uma aula *in loco* no Parque Nacional da Chapada Diamantina.



Novas fronteiras

Igreja Adventista avança no plantio de congregações e na expansão do sinal aberto da TV Novo Tempo



Augustinópolis, TO: primeira cidade do Estado a receber o sinal aberto da TV Novo Tempo. A emissora também chegou a Cristalândia, Paraíso e Brejinho de Nazaré

Da redação

Em Bariri, a 330 quilômetros de São Paulo, a TV Novo Tempo passou a ser sintonizada no canal 36 UHF. A população da cidade de 33 mil habitantes parece estar apreciando a programação da emissora adventista, segundo as autoridades presentes à cerimônia de inauguração do dia 9 de julho.

Também no mês passado, no interior do Paraná, em São Mateus do Sul, a 130 quilômetros de

Curitiba, os 42 mil habitantes passaram a acompanhar a TV Novo Tempo através do canal 10. Em Santa Helena, por sua vez, no extremo oeste paranaense, a emissora chegou em sinal aberto no início de abril. Lá, os 23 mil habitantes podem acompanhar a programação também pelo canal 10.

No início de junho, foi a vez dos adventistas de Miranda, MS, comemorar a chegada do canal da denominação. Duzentas e cinquenta pessoas compareceram à cerimônia, que teve a presença do prefeito e de um pastor da Igreja Batista Nacional, Daniel Jacques da Rocha, que elogiou a iniciativa adventista: "Este canal será uma bênção e uma influência positiva na vida dos mirandenses." Na cidade, de 25 mil habitantes, a TV Novo Tempo é sintonizada no canal 4.

Em Augustinópolis, TO, a emissora adventista funciona desde fevereiro, mas só foi oficialmente inaugurada em junho. O município de 16 mil habitantes fica na região conhecida como Bico do Papagaio e foi a primeira cidade do Estado a receber a TV Novo Tempo em sinal aberto.

No mês de maio, mais três cidades tocantineses celebraram a chegada da emissora adventista. Em Cristalândia, a programação do canal foi elogiada como adequada para todas as idades; em Paraíso, a TV Novo Tempo vai potencializar a influência da igreja, que já conta com uma escola na cidade; e em Brejinho de Nazaré, o canal adventista vai dar suporte às ações evangelísticas dos 15 membros do município.

Novas igrejas –

Nos últimos meses, a Igreja Adventista também avançou na implantação de congregações, especialmente em cidades até então sem presença adventista. Primavera de Rondônia, RO, é uma delas. O trabalho de um instrutor bíblico, com o apoio dos adventistas da cidade de Pimenta Bueno tem resultado em batismos e, no início de julho, no lançamento da pedra fundamental do templo da cidade. A igreja será construída em dois meses para que possa abrigar a nova comunidade de fiéis.

Outra cidade do Estado que recebeu uma festa foi a de Ouro Preto D'Oeste. No primeiro sábado de julho foi inaugurado o templo da cidade com um batismo. E no mesmo fim de semana, em Ji-Paraná, a fita foi cortada na Igreja do Jardim São Bernardo. A congregação faz parte do distrito pastoral central da cidade.

Comprometimento com a missão é o que mostra também a pequena comunidade adventista de Brotas, SP. Ela lidera o evangelismo na cidade vizinha de Torrinha, de 10 mil habitantes. Cerca de 20 pessoas estão estudando a Bíblia a cada sábado e a sede administrativa da Igreja Adventista já faz planos de construir um templo na cidade.

Sul e Noroeste – Na região central do Rio Grande do Sul, o plantio de igrejas está a todo o vapor. Até junho, foram plantadas 18 congregações, o que equivale a 60% do alvo proposto pela sede administrativa local. Dessas



TV Novo Tempo chega a Bariri, SP, cidade com 33 habitantes e bons índices de desenvolvimento

novas igrejas, quatro delas foram estabelecidas em cidades sem presença adventista.

No noroeste do Brasil, o alvo é estabelecer novas igrejas em bairros e vilas, já que há presença adventista em todas as cidades da região. Para isso, em parte do Amazonas e Roraima os membros estão sendo estimulados a doar 10% dos rendimentos mensais para a construção de novos templos. Os resultados já podem ser vistos em cidades como Tefé, AM, onde três terrenos já foram comprados – *Com reportagem de Heron Santana, Francis Matos, Luzia Paula, Rosemeire Félix, Leonardo Leite, Leonardo Siqueira, Patrícia Ferreira, Arnaldo Balog Júnior e Sérgio Alan.*

Até junho, a região central do Rio Grande do Sul tinha estabelecido 18 congregações. Abaixo, nova igreja em Canoas



Por causa do esforço dos membros de Miranda, MS, os 25 mil habitantes da cidade podem ter acesso gratuito à mensagem adventista

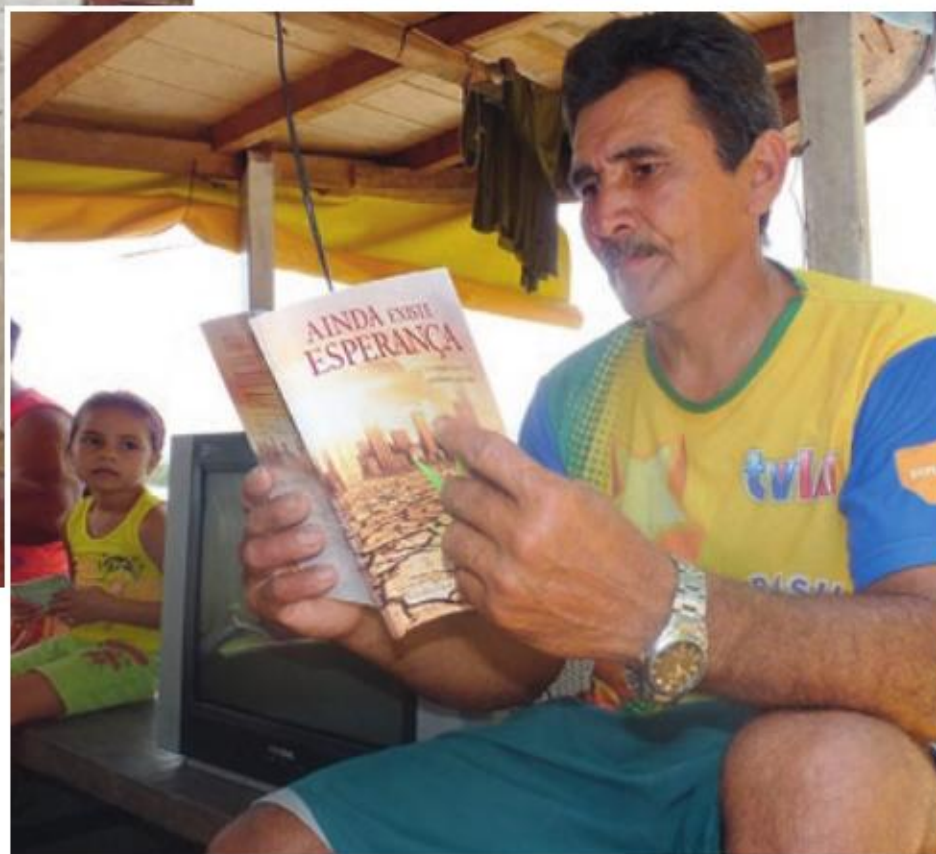
Rondônia: igrejas foram inauguradas em Ji-Paraná e Ouro Preto D'Oeste, e em Pimenta Bueno foi lançada a pedra fundamental do novo templo

ADRA em ação

Agência humanitária socorre vítimas de cheias em RR, implementa projetos no ES e divulga balanço de ações na tragédia do RJ



Na maior enchente da história de Roraima, a ADRA socorreu 1.300 pessoas com cestas básicas e livros missionários



Da redação

Por ocasião das piores enchentes da história de Roraima, a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) se fez presente. O Rio Branco subiu quase 11 metros acima de seu nível normal, deixando muitos municípios em estado de calamidade pública, como Caracarai. Lá, a mão da Igreja Adventista foi estendida para 321 famílias, beneficiando 1.300 pessoas. Entre os que foram assistidos, estava seu Arnaldo da Silva. Para ele, a cesta básica chegou em boa hora. Por causa da cheia, toda sua família se mudou para um barco até que as águas baixassem.

Além da entrega dos alimentos, uma equipe de voluntários ajudou na limpeza e pintura das casas atingidas. Livros missionários também foram distribuídos. Por causa do esforço conjunto de algumas sedes administrativas da Igreja Adventista, Eliana de Melo não foi decepcionada. “Muitos prometeram e não vieram, mas vocês foram os únicos que nos deram atenção e cumpriram a promessa. Graças a Deus!”, agradeceu.

Balanço – Na segunda semana de julho, a ADRA Brasil divulgou o balanço do atendimento oferecido às vítimas dos deslizamentos

ocorridos na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. A tragédia, considerada uma das maiores no Brasil, afetou principalmente os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis e a região de Petrópolis, deixando um saldo de 900 mortos e 400 desaparecidos.

Imediatamente após a catástrofe, a ADRA mobilizou recursos e voluntários para apoiar as famílias desabrigadas. Foram arrecadadas mais de 70 toneladas de alimentos, cerca de 30 mil litros de água potável, roupas, calçados e brinquedos, além de kits de higiene pessoal que foram distribuídos para centenas de famílias afetadas nos dias que se seguiram ao desastre.

No total, foram mais de 20 mil pessoas ou cerca de 5 mil famílias ajudadas. A ADRA Brasil recebeu doações em dinheiro no valor de 800 mil reais dos seguintes doadores: Embaixada dos Estados Unidos em Brasília – ADRA Japão, Espanha, Alemanha, Canadá, Portugal, Suíça, Inglaterra, Noruega, Austrália, Sul-Americana e Internacional, além da USAID/OFDA (Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional) e doadores individuais.

Minas e Pará – Na mesma semana, em Belo Horizonte, foi firmada uma parceria inédita entre a ADRA e a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais. Na prática, a entidade governamental vai treinar 800 voluntários da agência até o fim do ano para que atuem em resposta à tragédias. Líderes da Igreja Adventista, como o pastor Val-

mor Ricardi, representante da ADRA em Minas Gerais, e militares compareceram à cerimônia.

Em Paragominas, PA, a agência vai atuar em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, num projeto de apoio às mães adolescentes (AMA). O projeto vai oferecer orientação pré-natal e sobre educação de

filhos, através de dinâmicas de grupos, palestras, visitas domiciliares e encaminhamento para postos de saúde. A iniciativa – que deve beneficiar diretamente cem adolescentes nos próximos quatro meses – também pretende orientar os pais sobre como abordar o tema da sexualidade com os filhos.

Espírito Santo – No Espírito Santo, a ADRA Brasil tem um escritório regional que gerencia consistentes projetos de desenvolvimento. Neste mês, a agência deve iniciar um projeto em parceria com a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura Municipal de Cariacica. “Vamos trabalhar com os pescadores e suas famílias instruindo-os a viver em comunidade e a como extrair seu sustento da natureza sem prejudicá-la”, explica Lucas Ribeiro, diretor regional da ADRA Brasil.

“A ADRA Brasil no Espírito Santo tem 233 funcionários. Estamos trabalhando junto ao governo estadual por um local



Defesa Civil de Minas Gerais vai treinar 800 voluntários da ADRA até o fim deste ano

que abrigue nosso escritório. Acredito que até o fim deste ano teremos o centro administrativo da agência”, conclui. No Estado, o braço humanitário da Igreja Adventista atende crianças, adolescentes e adultos nas quatro principais cidades capixabas, totalizando mais de 20 mil pessoas beneficiadas por mês pelos sete projetos administrados pela agência. Os principais serviços prestados são de reforço escolar, consultas médicas e psicológicas, abrigos em albergues e cursos profissionalizantes.

Na cidade de Viana, em parceria com a prefeitura, a ADRA Brasil gerencia um projeto que é a menina dos olhos do Governo Federal: o Projovem. Lá, jovens são instruídos sobre ecologia, relacionamentos e música. Em Marataízes, por sua vez, próximo à divisa com o Rio de Janeiro, o projeto da agência em parceria com a Petrobrás atendeu 300 crianças com aulas de informática, música e preservação do meio ambiente – *Com reportagem de Dayse Bezerra, Felipe Lemos, Mani Maria e Marcelo Gomes.*

Pensar o futuro

Sob o tema “Visão 20/20 – Para um Mundo em Mudança”, a liderança mundial da ADRA se reuniu em Bangkok, Tailândia, em junho. O Dr. Rudi Maier, recém-eleito presidente mundial da ADRA, apresentou para 70 líderes seus planos para os próximos cinco anos. Questões como meio ambiente, a intensidade e frequência dos desastres naturais, as novas tecnologias e o poder das redes sociais, e a mudança no poder econômico com o crescimento das economias emergentes estiveram em pauta.



Convite para voltar

Igreja distribui milhares de DVDs da campanha de reintegração dos ex-adventistas e já testemunha conversões



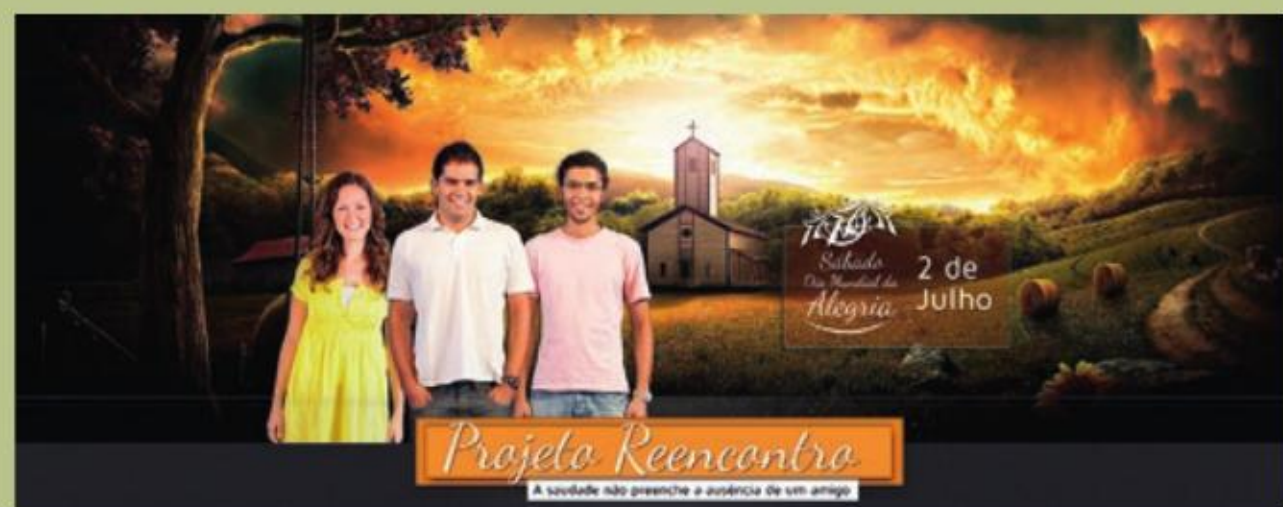
Depois de ser rebatizado em Piracicaba, SP, Fernando Granuzzio Fascirolli pretende ajudar o irmão a também voltar para a igreja

Da redação

A Igreja Adventista no Estado de São Paulo celebrou o sábado 2 de julho como o Dia Mundial da Alegria. A data foi marcada pelo início do projeto Reencontro, campanha de resgate espiritual das pessoas que se afastaram da comunidade adventista. O projeto, que já é realizado há dez anos em São Paulo, neste ano foi atrelado ao programa da Semana de Oração Jovem, tradicionalmente realizada nas férias escolares de inverno.

Agora é sua vez

O DVD pode ser entregue e o programa de resgate de membros afastados pode ser realizado em qualquer época do ano. No site www.reencontro.ueb.org.br, você encontra materiais e informações necessárias para desenvolver o projeto. Lá, você também pode rever os vídeos dos anos anteriores e compartilhar esse material pelas redes sociais. Este ano foram produzidas mais de 80 mil cópias do DVD *Saudades de Você*. O sucesso da campanha tem servido de modelo para uma versão hispana do projeto.



O pastor Udolcy Zukowski, coordenador da campanha no Estado, esteve presente em várias cerimônias de lançamento. “Muitos momentos foram marcantes. Em Peruíbe, por exemplo, ao realizar uma vigília, lá pelas duas da manhã enviamos torpedos para ex-adventistas, falando que mais de mil jovens estavam orando por eles. Posteriormente, muita gente acabou retornando as ligações, emocionada com a decisão de dedicar novamente a vida a Jesus”, conta o ministro, que também é secretário da sede administrativa paulista da Igreja Adventista.

Interior de SP – Em Sorocaba, algo curioso também aconteceu. Durante o projeto Supermissão, realizado no feriado de junho, por jovens da região sudoeste do Estado. Fernando Granuzzio Fascirolli assistiu ao vídeo tema deste ano e se identificou com o enredo. Decidiu voltar para sua comunidade de fé e foi bem recebido na Igreja do Morumbi, em Piracicaba. “Estou muito emocionado por voltar. Havia cinco anos estava fora da igreja, por isso não queria mais perder tempo. Pedi ao pastor Udolcy que me batizasse, e hoje es-

tou realizado. Agora pretendo ajudar meu irmão Felipe a voltar também,” conta.

Na região central do Estado, mais de 4,8 mil DVDs da campanha foram adquiridos e distribuídos pelas igrejas de 81 cidades. No Jardim Santa Lúcia, em Campinas, os fiéis visitaram a casa de amigos afastados da igreja e realizaram uma serenata. Pessoas como Eduardo Aparecido Eugênio e Maria de Souza Oliveira foram tocadas pela campanha. Ambos foram batizados no sábado, dia 2 de julho. A festa foi maior porque a noiva de Eduardo, Eliane Cardoso dos Santos, havia sido batizada no sábado anterior. Todos eles tiveram como característica o fato de terem enfraquecido na fé e retornado posteriormente para selar a aliança com Deus por meio de um novo batismo.

A campanha – A iniciativa é simples. Com o auxílio da secretaria local, cada igreja foi mobilizada a visitar amigos afastados e entregar a eles o DVD do projeto, cujo enredo trata de um rapaz que decide voltar para a igreja depois de acordar angustiado num sábado de manhã e relembrar sua experiência religiosa ao folhear um álbum de fotografias. Ao receber a cópia do vídeo, o ex-adventista era convidado a assistir o início da Semana de Oração Jovem. Neste ano, o enfoque da campanha foi de que a saudade não preenche a ausência de um amigo.

Quanto à justificativa para o projeto e a confiança em sua eficácia, o pastor Udolcy cita um célebre texto de Ellen G. White: “Se fossemos mais bondosos, corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma.”



Batismo de Carmem Scheila Brito da Silva, no Rio. Em média, a cada ano, 2.900 pessoas voltam para a Igreja Adventista em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Caminho de volta – Nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro a campanha de resgate dos afastados é realizada há oito anos e em 2011 tem como slogan O Caminho de Volta. Além de um DVD com testemunhos e *clips* musicais, os adventistas da região distribuíram uma revista com artigos sobre os “filhos pródigos”. A iniciativa tem apresentado resultados surpreendentes. Em média, a cada ano, 2.900 pessoas são reintegradas à igreja por influência da campanha, o que representa 17% das pessoas que se vinculam à denominação anualmente. O material promocional pode ser acessado no site www.ueb.org.br/reencontro.

No dia 9 de julho, foi escrito mais um capítulo dessas histórias de resgate: Carmem Sheila Brito da Silva foi rebatizada pelo pastor Marcelo Pereira. Depois de dois meses de intercessão pelos afastados, visitações e envio de cartas, os membros da Igreja de Jardim Paulista, no Rio de Janeiro, começaram a testemunhar conversões. Nos últimos meses, Carmem passou a frequentar a igreja nos cultos dominicais, mas foi na Semana de Oração da Família, em maio, que tomou a decisão de voltar para sua comunidade de fé – *Com reportagem de Eduardo Teixeira, Kátia Nunes, Heron Santana e Gislaíne Westphal.*

Rápida

Os 50 mil adventistas do **Piauí e Ceará** participaram de diversas assembleias de pequenos grupos nas últimas semanas. Do litoral ao sertão, os membros celebraram suas conquistas missionárias, gritaram seus ideais e testemunharam. Em todos esses encontros, centenas de pessoas foram batizadas.

Em busca de relevância

Novas turmas do mestrado em Teologia marcam a celebração dos 30 anos do curso na América do Sul

30 anos

Nas últimas três décadas, o mestrado em Teologia formou **534** mestres no Brasil, **125** na Argentina e **155** no Peru. E desde 1993, **41** pastores defenderam teses doutorais.



A nova turma de mestrandos do Unasp tem 120 alunos. Na Bahia, o curso reuniu 90 pastores

Jael Eneas

Colaborador

O trigésimo aniversário do mestrado em Teologia oferecido pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia foi marcado pelo início de uma nova turma do Unasp, Engenheiro Coelho (SP) e da Faculdade Adventista da Bahia, em Cachoeira (BA). Em julho, o primeiro módulo reuniu 120 pastores na instituição paulista e 90 no campus baiano. Esse grupo busca qualificação e aprofundamento acadêmicos a fim de tornar seu trabalho mais relevante.

Em uma das aulas, no interior paulista, o reitor do seminário, Dr. Alberto Timm, desafiou os mestrandos: “Falem de maneira simples, mas com conteúdo bíblico. Sejam relevantes em aten-

der as necessidades humanas”. Em seguida, Timm definiu a prática ministerial: “O pastor deve sair da superfície e se agigantar no relacionamento com Deus”. E lembrou: “o púlpito adventista se diferencia por seus valores proféticos e visão escatológica”.

Para o aluno Raimundo Gonçalves, evangelista da região central de São Paulo, a pós-graduação vai tornar seu trabalho mais eficaz. “Quanto mais adventista for a pregação, mais bem preparados serão os conversos”, argumentou. Jabes Salcedo, pastor em Uruguaiana, RS, com 13 anos de ministério, resumiu a importância de ter voltado para o banco escolar: “O programa direciona o ministério, além de ampliar a visão.”

Cérlison Ohnesorge, pastor em Venda Nova do Imigrante, ES, nove anos de ministério, acrescenta que o mestrado traz “crescimento espiritual e desafia o pastor a experimentar novos métodos”. Métodos que precisam ser específicos para cada contexto, como aquele no qual ele trabalha: uma região de imigrantes italianos, um tremendo desafio étnico-linguístico. O curso atraiu também três pastores chilenos, José Luiz Cabreira, Henry Maihard e Michael Urbano.

No Brasil, duas sedes oferecem o curso, o Unasp e a Faculdade Adventista da Bahia. A instituição paulista costuma atender alunos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto que o seminário baiano recebe ministros

das regiões Norte e Nordeste. Na Bahia, o programa incluiu estudo sobre aconselhamento pastoral, missão urbana, interpretação e ensino da Bíblia. Em ambas as sedes, na seleção, os conhecimentos de línguas bíblicas e inglês instrumental do candidato são avaliados.

Liderança – Outra oportunidade de crescimento oferecida pelo Unasp é o mestrado em Liderança ministrado por professores da Universidade Andrews (EUA). Ainda em julho, quatro docentes da universidade americana estiveram no Brasil para acompanhar o segundo módulo cursado por 45 líderes de instituições e sedes administrativas da Igreja Adventista.

Durante as aulas e seminários

desse mestrado, os participantes são divididos em grupos de cinco ou seis pessoas e separados por mesas, sob a coordenação de um orientador com título de doutorado. Parte das aulas é realizada nos Estados Unidos e parte no Brasil, e a pesquisa sempre tem um objetivo prático. Para o professor Marco Goes, que lidera 16 mil alunos em 35 escolas e colégios na região norte do Brasil, o programa “quebra paradigmas, desmonta tradicionais modelos e reconstrói novos perfis de liderança”. As aulas de liderança, ética, pesquisa qualitativa e comunicação intercultural foram dirigidas pelos doutores Duane Covring, Shirley Freed, Erich Baumgartner e Robson Marinho. A próxima turma tem início em janeiro de 2012.



Grupo de estudo do mestrado em Liderança: cinco pesquisadores orientados por um doutor. Professores no detalhe



Rápidas

A Igreja do Juvenil, em Curitiba, estava lotada para ouvir o médico coreano radicado no Brasil Jea Myung Yoo. As quatro palestras chamaram a atenção por comparar a visão bíblica sobre cura com a científica sobre tratamento de doenças. O Dr. Yoo destacou a importância dos remédios já disponíveis na natureza e disse que eles são a prova de que Deus já disponibilizou a cura. Atualmente, Yoo auxilia o departamento de saúde da Igreja Adventista na região central da capital paulista.

Na primeira semana de julho, líderes do **Ministério da Família** da Igreja Adventista de oito países da América do Sul se reuniram em São Paulo. Entre as resoluções do grupo, ficou acertado promover a renovação do projeto *Casais Com Cristo*, o planejamento do *Encontro de Pais*, e o fortalecimento do ministério dos solteiros, curso para noivos e culto familiar. Nos relatórios das atividades das sedes administrativas, destaque para o Campori de Casais realizado na região noroeste do Brasil, o projeto Família por Famílias organizado na cidade de Salvador, e o projeto de construção de casas para famílias carentes no norte do Peru.



Dr. Timm: ministério relevante uma pregação bíblica e atendimento das necessidades humanas

SIMPÓSIO UNIVERSITÁRIO SIM 2011

O universitário cristão e a cultura

Os assuntos mais quentes do momento,
e olha que não estamos falando do clima!

16 a 18 de setembro de 2011

Inscrições: www.unasp-ec.edu.br/sim

Informações: (19) 3858-9062

Dupla conexão

Pela TV Novo Tempo e internet, Semana de Oração Jovem expõe desejo da juventude por mais comunhão com Deus

Heron Santana

Colaborador

“Você não quer vir aqui à frente e colocar sua mão neste Livro? Ele mudou a vida de muitas pessoas e pode mudar a sua também”. O convite foi feito na noite de domingo, 10 de julho, pelo pastor Areli Barbosa, líder dos jovens adventistas sul-americanos. O livro em questão era a Bíblia, texto sagrado para o cristianismo, religião com mais de 2 bilhões de seguidores no mundo. Muitas pessoas aceitaram o convite do pregador e foram à frente para orar por uma espiritualidade renovada. O fato aconteceu na Igreja Central de Campinas, SP, e foi um dos momentos mais emocionantes da segunda noite da Semana de Oração Jovem, com transmissão via satélite e pela internet, através da Rede Novo Tempo, de 9 a 16 de julho.

A Semana de Oração Jovem é um programa tradicional da juventude adventista, realizada anualmente em julho. É a oportunidade de convidar os amigos e celebrar a alegria e esperança proporcionadas pelo relacionamento com Deus. A novidade este ano foi a transmissão pela Rede Novo Tempo de Comunicação. Igrejas de todo o Brasil, pequenos grupos, lares e computadores ficaram sintonizados no programa, pela TV, rádio e internet.

Sermões contraculturais –

O pastor Areli Barbosa se empenhou em mostrar para a juventude a relevância da Bíblia nos dias atuais. A cada noite, ele conduziu uma reflexão sobre personagens importantes das Escrituras e o legado de cada um deles para a geração atual. Em cada pregação, o orador defendeu os valores essenciais da vida cristã e falou sobre a preocupação divina com a salvação da humanidade. “Deus enviou Seu Filho ao mundo porque Ele quer mudar o futuro das pessoas”, afirmou.

A palavra firme impressionou a juventude, que se mostrou entusiasmada com o posicionamento. “As mensagens me chamaram a atenção. Sentia como se Deus estivesse falando comigo a cada noite, como se não houvesse ninguém ao redor”, disse Mariana Francisco dos Santos, 17 anos. Para ela, foi

uma semana de decisões espirituais importantes. “Tomei a decisão de ter um relacionamento mais próximo com Deus”, contou.

Erick Barbosa, 16 anos, considerou que a Semana de Oração foi um convite ao desconforto com a situação do mundo. “Não podemos ficar confortáveis com nossa situação. Estamos vivendo folgados no mundo, sem levar em consideração que Jesus está voltando. Precisamos estar mais perto de Deus e falar mais sobre Ele para outras pessoas”, declarou.

Hiperconectados – A Semana de Oração Jovem via satélite foi idealizada há quase um ano. Em reunião com a TV Novo Tempo, o Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana decidiu que era chegado o momento de oferecer esse conteúdo aos jovens. A resposta da juventude, contudo, surpreendeu os promotores. Caravanas foram organizadas de vários municípios de São Paulo para acompanhar a programação a cada noite. Em todo o Brasil, a Semana de Oração dominou a conversa entre jovens, e foi um dos principais assuntos no Trend Topics, lista do Twitter dos assuntos mais comentados pelo mundo em tempo real.

“Nós tínhamos grandes expectativas, mas não imaginava que Deus ia fazer algo mais com essa semana tão especial”, disse o pastor Odailson Fonseca, diretor da TV Novo Tempo, que a cada noite interagiu com o público presente



Direto da Igreja Central de Campinas, SP, a igreja acompanhou a programação pela TV, rádio e internet



Pastor Areli Barbosa enfatizou os erros e acertos de personagens bíblicos e apelou para que a juventude ame o Livro Sagrado

atrás dos jovens do Marrocos, da África do Sul e da Turquia. “Os jovens querem que os líderes tomem posição; eles desejam estar do lado certo, saber o que devem fazer, e cobram essa posição da Igreja”, disse o pastor Areli Barbosa.

Tanto a TV Novo Tempo quanto a liderança da Igreja Adventista concluíram que a programação deve se repetir nos próximos anos. O fato será comemorado pelos jovens missionários, que terão um reforço para ensinar a outros jovens a importância atual das Escrituras Sagradas. Evangelista voluntário há cinco meses, Caio César Silva, de 23 anos, membro da congregação central de Campinas, lidera uma classe bíblica para a juventude da cidade. Ele acompanhou a Semana Jovem e divulgou o evento para os amigos. “Foi uma semana muito boa para trazer as pessoas à igreja e mostrar para elas o real sentido do cristianismo”, preconizou.

no templo. A opinião foi compartilhada pelo pastor Areli Barbosa. “Uma das coisas que chamou a atenção foi ver a juventude entrando de cabeça na semana, assistindo, se comunicando, tuitando e compartilhando as mensagens da noite com os amigos”, afirmou. “Sentimos que a juventude é religiosa e quer se envolver e participar da religião”, concluiu.

Pesquisa – A opinião do líder sul-americano corrobora a pesquisa *Juventude no Mundo*, divulgada em janeiro deste ano, que aponta a simpatia dos jovens brasileiros com assuntos religiosos. O levantamento realizado pela instituição francesa Fundação para a Inovação Política mostrou que a juventude brasileira é a quarta mais disposta a dedicar tempo à religião,

Programa adventista estreia na TV Band Minas

Desde o início de julho, mais de cinco milhões de pessoas de 38 cidades mineiras, incluindo Belo Horizonte, podem estudar a Bíblia com o pastor Luís Gonçalves por meio do programa *A Grande Esperança*, exibido aos sábados, 8 horas, na TV Band Minas. Esse importante espaço televisivo, dedicado ao estudo das profecias bíblicas, vem reforçar o empenho evangelístico dos mineiros que vão receber no fim de novembro, na Capital, a semana de colheita via satélite com o evangelista da Igreja Adventista para a América do Sul. Enquanto isso, a igreja também se mobiliza para distribuir 600 mil DVDs *O Grande Conflito* no dia 6 de agosto, em toda a região central de Minas Gerais.



Bodas de Diamante (60 anos)



De **Luiz Vaz** e **Maria Terezinha dos Santos Mota**, pelo pastor João Marcos Bernardi, neto do casal. Eles são membros da Igreja Central de Inhumas, GO. Têm seis filhos, 17 netos e 19 bisnetos.

Bodas de Ouro (50 anos)

De **Ozias Augusto** e **Eni Maria Gnutzmans**, em São Paulo, SP. A cerimônia foi celebrada pelo pastor Belmiro de Moraes, reunindo amigos e familiares. O casal tem três filhos e cinco netos.

De **Dorival Pedro** e **Maria Freire Souza dos Santos**, na Igreja Central de Ilhéus, BA, com a presença dos pastores Weber Thomas, Camilo Brito, Paulo César e Laércio Fonseca. O casal tem oito filhos e 16 netos. Todos são adventistas.

De **Pedro José** e **Eugênia Lopes Sarrasi**, em Juiz de Fora, MG, pelo pastor Carlos José de

Lima. A cerimônia foi realizada na igreja do bairro de Figueiras.

De **Rubens** e **Sueli Holdorf**, pelo pastor Herbert Boger, na Igreja do Cajuru, em Curitiba. O casal tem três filhos e três netos.

Autoridades presenteadas



Na reinauguração da sede administrativa da Igreja Adventista em Santa Catarina, no dia 22 de junho, autoridades foram presenteadas com o livro missionário para 2012, intitulado *A Grande Esperança*. As autoridades foram **Dário Berger** (segundo da E para D), prefeito de Florianópolis; **Renato Hinnig** (ao centro), deputado estadual e secretário regional da grande Florianópolis; e **Djalma Berger** (quarto da E para D), prefeito de São José. Eles receberam o impresso das mãos do pastor Ilson Geisler (à esq.), presidente da igreja no Estado; e do pastor Marlinton Lopes (à dir.), presidente da União Sul-Brasileira.

Arquiteto expõe na Casa Cor SP e testemunha sobre a ADRA

Sempre que o arquiteto adventista **Ricardo Rossi** (o último à direita) tem a oportunidade de expor seus trabalhos na Casa Cor, a maior feira de decoração da América Latina, ele procura relacionar suas criações com a igreja e a mensagem adventistas. Neste ano, o *miniloft* projetado por Ricardo usou madeira certificada, lareira ecológica alimentada por álcool, plantas nativas na decoração, lâmpadas LED e projeto de ventilação que dispensa ar-condicionado. Seu espaço, assim como boa parte da feira, recebe uma certificação internacional de construção sustentável.

É por causa dessa ênfase na sustentabilidade que, este ano, Ricardo decidiu homenagear a ADRA e a fundadora do Green Building Council Brasil (GBC Brasil), **Thassanee Wanick**. Thassanee também é consulesa da Tailândia e militante do projeto One Degree Less (Um Grau a Menos), iniciativa que estimula pessoas do mundo todo a pintar de branco os telhados de casa, a fim de reduzir a absorção do calor do sol por parte das construções, abaixando assim a temperatura do planeta.

Para criar uma oportunidade de diálogo dos líderes da Igreja Adventista com pessoas ligadas ao GBC Brasil, Ricardo cedeu seu *loft* para que Thassanee oferecesse um jantar típico tailandês aos convidados. Compareceram ao jantar a consultora de moda Costanza Pascolato, o consultor de etiqueta Fábio Arruda, o empresário **Marco Scabia** e o embaixador da Tailândia no Brasil, Chakarin Chayabongse. O pastor **Domingos Sousa**, líder dos adventistas paulistas, representou a Igreja Adventista no evento. Os convidados receberam literatura denomina-



cional e um exemplar da revista *Conexão JA*, que trata da visão adventista sobre sustentabilidade.

A consulesa Thassanee, que nasceu num hospital adventista, disse ter muita simpatia pela denominação. Apesar de ter sido criada num país budista, sua formação religiosa parece ter apenas valor cultural. Formada em Biologia e com mestrado em sustentabilidade, ela acredita que a natureza é um presente de Deus que não pode ser destruído. A fundadora do GBC Brasil deseja conhecer melhor a ADRA para saber como as duas ONGs podem ser parceiras. Segundo Ricardo, durante as semanas de exposição na Casa Cor, mais de mil livros missionários foram entregues no seu espaço.

Revistas de agosto

Vida e Saúde

Câncer – Dez sugestões para ajudar você na batalha contra esse inimigo.

Infertilidade – Os homens são responsáveis por 40% dos casos.

Prevenção – A relação entre a indústria de alimentos e sua dor de cabeça.



Nosso Amiguinho

Aventuras da Turma – Um passeio que vai deixar a turminha de cabelos em pé.

Página da Luísa – Aprenda a fazer um estojo de higiene para o papai.

Bíblia em quadrinhos – Conheça a escada que sobe ao Céu.



Nosso Amiguinho Júnior

A cidade e o campo formam o que chamamos de município. Quem comanda tudo isso?



Rápidas

Líderes de desbravadores do **norte do Paraná** ficaram quatro dias na mata para aprender técnicas de sobrevivência com o exército brasileiro. Às margens do Lago de Itaipu, em Foz do Iguaçu, 89 acampantes aprenderam a lidar com três inimigos: a fome, o frio e a fadiga. Os jovens aprenderam a procurar alimento na mata, a se localizar utilizando a bússola, a transportar feridos e a sobreviver comendo apenas uma vez por dia alimentos vegetais. Apesar do cansaço, a turma teve disposição para no sábado à tarde distribuir 500 livros e 400 DVDs evangelísticos no bairro Três Lagoas.

A segunda edição do projeto Impacto **Vila Velha, ES**, distribuiu 5 mil folhetos e 700 DVDs *O Grande Conflito*. A iniciativa resultou na inscrição de 300 pessoas para um curso bíblico. Os membros também se valeram de faixas com textos bíblicos para chamar a atenção de quem parava nos semáforos.

Em julho, a **Faculdade Adventista da Amazônia** recebeu sua primeira turma do curso de Estudos em Teologia. As aulas foram destinadas a 55 servidores e administradores da Igreja Adventista que trabalham na região Norte do Brasil. O grupo aprendeu sobre interpretação bíblica, aconselhamento pastoral, fundamentos da educação cristã e história do cristianismo.

No Dia dos Namorados, em junho, a **Rádio Novo Tempo de Belém**, comemorou 16 anos de existência. A celebração reuniu ouvintes, amigos-patrocinadores, funcionários, cantores e líderes eclesiais num culto de gratidão com mais de 2.500 pessoas. A emissora opera na frequência 1080 AM.

FALECIMENTOS

"Bem-aventurados os que desde agora morrem no Senhor" Ap 14:13

falecimentos@cpb.com.br



Abigail Pereira da Silva – Aos 84 anos. Adventista de nascimento, dedicou 40 anos de trabalho em favor da Igreja Central e da Escola Adventista de Mogi das Cruzes. Deixa esposo, quatro filhos, sete netos e uma bisneta.



Alfredo Reynoldo Will – Aos 76 anos, em Vitória, ES, de leucemia. Era adventista de nascimento. Foi pioneiro do adventismo no município de Serra, ES. Nos últimos 40 anos, foi membro da Igreja Central de Serra. Atuou como evangelista voluntário, tendo levado muitas pessoas a Cristo. Deixa a esposa, Rosalva, quatro filhos e sete netos.



Alma Eugênia Persson – Aos 90 anos, em Campo Grande, MS. Adventista havia mais de 60 anos, era membro da Igreja Central. Deixa familiares.



Aninha Sataroski de Castro – Aos 91 anos, em Curitiba, PR. Com o esposo, o pastor Manuel Salustiano de Castro, já falecido, foi missionária no continente africano. O casal também atuou no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Deixa três filhos, cinco netos e quatro bisnetos.



Ávaro Viotti Vieira – Aos 95 anos, em Sorocaba, SP, de insuficiência cardíaca crônica. Fiel adventista ao longo de sua vida, educou os filhos na vereda da justiça. Escreveu vários livros, entre os quais, *Dimas, o Bom Ladrão* (distribuído a todas as pessoas que compareceram a seu sepultamento), *Sob o Manto de Deus, Raabe e De Harã ao Sinai*. Em 30 de junho de 1996, a Câmara Municipal concedeu-lhe o título de Cidadão Sorocabano. Também foi homenageado com a comenda do Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842. Deixa três filhos e oito netos.



Catharina Schosser Tavares – Aos 79 anos, em Hortolândia, SP. Frequentava a Igreja do Unasp-Ht. Trabalhou durante nove anos na Casa Publicadora Brasileira. Na igreja, atuou no departamento infantil. Deixa o esposo, Joel, dois filhos e uma neta.



Conceição de Paula – Aos 72 anos, em Londrina, PR, de câncer no intestino. Era adventista havia 46 anos. Trabalhou como obreiro bíblico e atuou como ancião da Igreja da Quadra Norte. Deixa esposa, filhos, netos e bisnetos.



David Will – Aos 79 anos, em Reserva do Cabaçal, MT. Foi fundador da igreja na cidade e atuou como diretor do grupo durante muitos anos. Deixa a esposa, Marta, oito filhos, 12 netos e um bisneto.



Edison Vidal Pacheco – Aos 76 anos, em Guapiara, SP. Era adventista havia mais de 50 anos. Atuou na construção de muitas igrejas. Deixa esposa, quatro filhos, 12 netos e 10 bisnetos.



Edna Barbosa Nascimento – Aos 70 anos, em Recife, PE, de infarto. Era adventista havia 55 anos. Frequentava a Igreja de San Martin. Atuou como missionária voluntária e no Ministério da Mulher. Deixa três filhos e três netos.



Edson Mendes de Araújo – Aos 69 anos, no Rio de Janeiro. Era adventista havia 50 anos. Foi fundador da Igreja de Jardim América. Atuou como ancião e diretor de classe bíblica. Deixa esposa, filhos e netos.



Erlinda Tormes da Silva – Aos 66 anos, em Guarantã do Norte, MT, de câncer. Era adventista de nascimento. Deixa o esposo, Adão, cinco filhos, 13 netos e três bisnetos.



Henrique de Souza Ferreira – Aos 19 anos, em Cruzeiro, SP. Era membro da Igreja do Jardim América. Deixa o avô, a mãe e um irmão.



Jandira Ferreira Torres – Aos 98 anos, em Recife, PE. Foi professora e obreira bíblica da antiga Missão Nordeste.

Posteriormente atuou como missionária voluntária. Deixa familiares.



José Leandro de Castilho – Aos 95 anos, em José Bonifácio, SP. Atuava como diácono. Deixa esposa, filhos, netos e bisnetos.



José Miranda Rocha – Aos 65 anos, em Engenheiro Coelho, SP. Iniciou sua atuação em favor da igreja como obreiro bíblico em Belém, PA. Também foi enfermeiro do Hospital Adventista na capital paraense. Após essa experiência, formou-se em Teologia pelo Educandário Nordestino Adventista, em 1968. No ano seguinte, iniciou seu ministério como obreiro evangelista em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Na Missão Mineira, atuou como pastor distrital, líder de departamentos e secretário. Também liderou departamentos na União Este-Brasileira. Em seguida, foi pastor na Igreja Central de Curitiba. Após concluir doutorado em Ministério, em 1991, na Universidade Andrews, nos Estados Unidos, atuou no Seminário Latino-Americano de Teologia como professor e coordenador acadêmico. Deixa a esposa, Haydée, os filhos, Hamilton e Emerson, e dois netos.



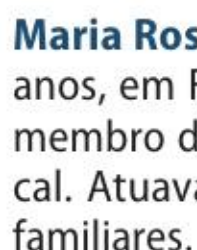
Kete Fernandes da Silva Gomes – Aos 30 anos, em Hortolândia, SP, de leucemia. Adventista desde a adolescência, frequentava a Igreja do Jardim Santa Rita de Cássia. Deixa esposo e filho.



Lídia Nunes Demétrio – Aos 84 anos, em Lontas, SC. Era adventista havia 42 anos. Deixa três filhos e netos.



Maria Áurea de Andrade – Aos 67 anos, em Caruaru, PE, de câncer. Frequentava a Igreja de Salgado I. Atuava como diaconisa e na área de assistência social. Deixa dois filhos e três netos.



Maria Rosária de Freitas – Aos 48 anos, em Franca, SP, de câncer. Era membro da Igreja do Jardim Tropical. Atuava como diaconisa. Deixa familiares.



Mizaél Orlando Posses – Aos 73 anos, em Petrópolis, RJ. Era adventista de nascimento, filho de pioneiros no Es-

pírito Santo. Atuou como colportor e dedicou-se à pregação do evangelho, ajudando a fundar várias igrejas. Deixa a esposa, Maria Cristina, cinco filhos, oito netos e uma bisneta.

Miguel Gomes de Oliveira – Aos 70 anos, em Alta Floresta D'Oeste, RO. Era adventista havia dois anos.



Neuza de Aguiar Almeida – Aos 53 anos, em Campo Grande, MS. Era membro do distrito de Jardim Bastião. Deixa o esposo, Otacílio, três filhos e dois netos.



Neuza Maria Santos – Aos 79 anos, em Caruaru, PE. Era adventista havia mais de 40 anos. Atuava na Igreja do Murici. Deixa o esposo, José Guilherme, 10 filhos, 33 netos e 11 bisnetos.



Orchidea de Carvalho Gouvêa Muniz – Aos 96 anos, em São Paulo. Era adventista havia 80 anos. Trabalhou como secretária na antiga Associação Paulista, durante 30 anos. Conduziu mais de 200 pessoas a Cristo. Deixa o esposo.



Ruth Ebinger – Aos 84 anos, em Guarapari, ES. Trabalhou como colportora durante 30 anos, no Rio Grande do Sul. Deixa o irmão, Arlindo Ebinger.



Valdir Rodrigues Rojaes – Aos 69 anos, em Hortolândia, SP, de pancreatite aguda. Atuava como diácono na Igreja do Jardim Santa Rita de Cássia. Deixa a esposa, Maria, três filhos e quatro netos.



Valdivino Dorneles da Silva – Aos 72 anos, em Goiânia, vítima de AVC. Diácono da Igreja de Alphaville, conheceu a mensagem adventista por meio de livros da colportagem, em 1972, na região rural de Iporá, GO. Deixa nove filhos e 16 netos.



Zilda Macedo dos Santos – Aos 52 anos, em Araraquara, SP. Era adventista havia 40 anos e frequentava a Igreja Central. Atuou em vários departamentos, principalmente como diretora de música. Deixa o esposo, José, três filhas e cinco netos.

As coisas sagradas



William de Moraes

Deus fala de diversas maneiras (Hb 1:1). Ele

usa sonhos e visões, as Escrituras, a consciência, o pregador e, inclusive, certos objetos e espaços. No caminho de Padã-Arã, Jacó teve uma visão e sentiu que o Senhor estava naquele lugar, que ele considerou ser “a casa de Deus” (Gn 28:17), o que lhe despertou reverência. Mais tarde, ele convocou a família a “purificar-se” para subir àquele lugar, que chamou de “Betel” (Gn 35:2, 3).

Deus falou a Moisés por meio de uma sarça ardente e ordenou que ele tirasse as “sandálias” porque o “lugar” em que pisava era “terra santa” (Êx 3:5).

Ao povo de Israel, Deus Se revelava por meio de objetos e cerimônias do santuário. Essas coisas eram consideradas sagradas, pois eram “mediadoras” da revelação de Deus. Os objetos do santuário (altares, mesas, cortinas, vasos, taças, lâmpadas, instrumentos musicais, a própria arca) eram “utensílios sagrados” (1Cr 22:19), expressão que ocorre 87 vezes no Antigo Testamento, principalmente no contexto do santuário.

Para manusear esses objetos, os levitas deviam “santificar-se” (1Cr 15:12; Is 52:11); deviam “lavar os pés e as mãos” a fim de não profanar as coisas sagradas (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 348). A falta de discernimento em ignorar essas coisas decorria da intemperança.

“Tire as sandálias, pois o lugar é santo”

Numa das piores apostasias, o rei Acaz tomou “os utensílios da Casa de Deus” e os profanou (2Cr 28:24). Esses utensílios foram levados para Babilônia (2Cr 36:18; Dn 1:12), e o uso profano que deles fez o rei Belsazar foi motivo de sua condenação (Dn 5:3, 23). Mais tarde, retornaram para o templo, após o cativeiro (Ed 6:5; Ne 13:9).

Os utensílios eram objetos comuns, mas desde sua fabricação eram destinados a propósito santo; por isso, eram considerados sagrados.

Assim como os judeus, os cristãos têm coisas sagradas pelas quais Deus lhes fala. Na verdade, em todas as culturas a religião é uma atividade permeada de símbolos. Os protestantes dão pouca atenção aos

símbolos devido à ênfase na presença invisível de Deus. O catolicismo é exaustivo no uso dos símbolos e reverencia as imagens, condenadas pela Bíblia.

Imagens idólatras são representação de Deus e de santos às quais se adora em lugar de Deus. Já as “coisas sagradas” são objetos usados por Deus para Sua revelação. Essas coisas não são santas em si mesmas; a santidade consiste na destinação e no uso delas para a revelação divina.

Existe hoje a tendência de desmistificar ou dessacralizar essas coisas, reduzindo-as ao nível das coisas comuns. “As coisas e lugares sagrados quase já não são discernidos; o que é santo e elevado não é apreciado” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 496).

Ellen G. White diz que “da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar em que o Senhor deseja Se encontrar com Seu povo”. Por algum motivo, porém, “as coisas sagradas e preciosas, destinadas a ligar-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre a mente e o coração” (Ibid., p. 491).

Ela considera “coisas sagradas” os cânticos de louvor, a oração, a pregação; mas também objetos, espaços e tempo. “Devem existir regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença” (Ibid.). O lugar físico de culto, seja um santuário ou

uma sombra na floresta, será santificado pela presença de Deus e “será santo ao Senhor dos exércitos” (Ibid., p. 492). Assim, são “sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali” (*Educação*, p. 242, 243). A própria Bíblia é santa. “Devemos mostrar respeito para com o volume impresso, nunca fazendo dele usos comuns, nem manuseando-o descuidadamente” (Ibid., p. 244).

Deus nos fala de diferentes formas. Disso decorre o respeito por espaços e coisas como a Bíblia, igreja, púlpito, hinos, pregação, prece, cerimônias. Nenhuma dessas coisas sagradas deve ser considerada comum, pois afinal, Deus as usa para falar a nós.

Como Jacó, devemos nos purificar para ir a “Betel”, onde ouvimos a voz de Deus.

VANDERLEI
DORNELES é

editor de livros na
Casa Publicadora
Brasileira.



Só falta [^] **Voce!**

Venha para o **IPAE**

- Da Educação Infantil ao Pré-Vestibular
- Sala de Informática totalmente equipada
- Residencial Feminino e Masculino com piscinas térmicas
- Coral Jovem | Coral de Sinos | Orquestra
- Muita amizade e companheirismo



“O melhor lugar para aprender, viver e ser feliz!”



Aula de Música



IPAE Adventure



Piscina Térmica nos
Residenciais



Nova Sala de Informática



Coral de Sinos



Terceirão Alpha
Preparatório para o ENEM





VESTIBULAR 2012

Faculdade Adventista da Bahia

*Provas em todo o Brasil – Veja os pontos de prova no site

16 DE OUTUBRO

INSCRIÇÕES ATÉ 13 DE OUTUBRO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

WWW.ADVENTISTA.EDU.BR

TEL.: (75) 3425-8000

A DIFERENÇA É
VOCÊ AQUI.



ADMINISTRAÇÃO | ENFERMAGEM | FISIOTERAPIA | PEDAGOGIA | PSICOLOGIA | TEOLOGIA

Faculdade Adventista da Bahia – Rod. BR 101, km 197, Cachoeira, BA – Caixa Postal 18 – CEP 44300-000
Tel.: (75) 3425-8000 – www.adventista.edu.br